

Apres

Apresentação

Apresentação

Abrimos este número com a nomeação de D. Nuno Almeida para Bispo diocesano de Bragança - Miranda, a quem cumprimentamos, e felicitamos o Cónego Roberto Rosmaninho Mariz pelo chamamento ao episcopado como Bispo Auxiliar do Porto.

De Dom José Cordeiro publicamos mensagens de saudação dirigidas a Dom Nuno Almeida e ao Cónego Roberto Rosmaninho Mariz. Publicamos também homilias proferidas na peregrinação de acólitos a Fátima, na Bênção de finalistas das duas universidades de Braga, na homenagem a Dom Manuel Vieira de Matos, na vigília de Pentecostes, na conclusão das visitas pastorais ao arciprestado de Amares, na celebração de Pentecostes.

Publicamos de Dom Nuno Almeida o texto de uma intervenção feita num seminário sobre cuidado e proteção de menores e adultos vulneráveis.

Informamos da oposição da Conferência Episcopal Portuguesa à legalização da eutanásia.

Damos notícia da visita apostólica do Papa Francisco à Hungria e das mensagens para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado e para o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação.

Destacamos as comemorações do centenário da fundação do Corpo Nacional de Escutas (CNE), que decorreram em Braga.

O Diretor

1.

Tema do Mês

Estou entre vós como quem serve

*“Estou entre vós como quem serve” (Lc 22, 27),
afirma Dom Nuno Almeida na primeira saudação
à diocese de Bragança – Miranda,*

Irmãs e irmãos da Diocese de Bragança-Miranda: o Papa Francisco envia-me para junto de vós como vosso Bispo. Disse sim a este chamamento com confiança e com temor. Com confiança, pois a aceitação desta missão é, antes de tudo, fruto da comunhão com Jesus Cristo e contando sempre com o amor dos irmãos. Com temor, pois estou bem consciente das minhas limitações e das dificuldades da hora presente.

A minha primeira palavra é de saudação. Quero saudar as famílias e as comunidades que, na vasta região do Nordeste Transmontano, louvam o Senhor e procuram viver o Evangelho. Ao saudar-vos repito com os lábios e com o coração as palavras de Cristo: “Estou entre vós como quem serve” (Lc 22, 27) – lema evangélico que escolhi para a minha ordenação presbiteral e episcopal.

Sem esquecer os que mais sofrem e os que vivem momentos mais difíceis, gostaria de enviar a todos uma palavra de alegria e de esperança e a certeza da minha disponibilidade em servir as crianças, os jovens, os adultos, os pais e mães de família e os mais velhos em idade e no caminho percorrido.

Saúdo o Senhor Administrador Diocesano, Mons. Adelino Fernando Paes, que é para todos nós exemplo de dedicação e amor à nossa Diocese.

Quero saudar, com um abraço fraterno de comunhão, os sacerdotes e diáconos, bem como os membros das famílias religiosas que, nestas terras do interior, dão testemunho de uma total consagração a Jesus Cristo. Que o testemunho da vossa consagração a Deus, da vossa vida fraterna, do vosso serviço pastoral e da vossa atenção aos mais pobres e vulneráveis seja sal e luz para a comunidade eclesial e para a nossa sociedade.

Desejo saudar com gratidão e estima os leigos e leigas, que, nos serviços diocesanos, nas paróquias e movimentos eclesiais, colocam ao serviço dos outros o próprio tempo e capacidades, na catequese, na liturgia e na caridade. Individualmente ou associados em Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades, que os vossos braços nunca se cansem e o vosso coração continue a abrir-se generosamente à construção de uma Igreja viva animada pelo Espírito do Senhor Ressuscitado.

Saúdo com alegria e esperança os jovens das nossas comunidades, bem como os movimentos juvenis, com especial afeto para os escuteiros pois estão a celebrar cem anos de atividade. Convosco, desejo preparar e participar com entusiasmo na Jornada Mundial da Juventude

de Lisboa. Não vos deixeis resignar e não vos canseis de sonhar o sonho de Deus para a nossa Diocese e para o nosso mundo.

Deixo também uma palavra de especial estímulo a todos os seminaristas e às jovens e aos jovens que se interrogam sobre uma possível consagração a Deus para o serviço dos outros na vida sacerdotal, religiosa e missionária.

Dirijo uma especial saudação de gratidão aos Senhores D. José Cordeiro pela herança desafiadora que nos lega e a D. António Montes, pastor incansável. A ambos, há muito me ligam laços de sincera e fraterna amizade de que dou graças a Deus.

Um agradecimento muito sincero e sentido à Arquidiocese de Braga, pela hospitalidade e inesquecível colaboração que me concederam nos sete anos de missão, como Bispo Auxiliar. Ao Senhor Arcebispo Emérito, D. Jorge Ortiga; ao Senhor Arcebispo Primaz, D. José Cordeiro e aos irmãos no ministério, D. Francisco Senra e, agora, D. Delfim Gomes; aos caros sacerdotes, aos religiosos e religiosas e a todos os cristãos: Bem hajam! Agradeço a todas as paróquias que me receberam em visita pastoral e aos Movimentos Eclesiais, Obras e Associações de Fieis com quem trabalhei.

Permitam-me, ainda, uma palavra de profundo reconhecimento para com a minha igreja-mãe, a Diocese de Viseu.

Saúdo também com respeito e cordialidade as autoridades civis, académicas e forças de segurança e proteção, em particular aqueles que foram eleitos para servir o bem comum. Tudo farei para que continuemos a desenvolver parcerias em ordem a fazer face aos ingentes desafios do nosso tempo e para abrir novos caminhos para a plena realização das pessoas e da sociedade.

Saúdo, com afeto, a todos os estudantes e trabalhadores, bem como empresários, empreendedores e professores. Procurarei fazer-me próximo de todos os que trabalham e estudam pelas terras transmontanas, ou que tiveram de partir para outras cidades e países.

Quero saudar os membros das diferentes Igrejas Cristãs e os crentes de outras religiões, cujo número tem vindo a aumentar com os fluxos migratórios recentes. Espero que o acolhimento, o respeito e o diálogo possam ajudar a entender o contributo que as nossas tradições religiosas, juntamente com todos os homens e mulheres de boa vontade, podem oferecer à construção da justiça, da paz, da solidariedade entre povos e culturas e da Casa Comum da humanidade.

A nossa Diocese tem uma vasta e rica história. É uma igreja local marcada pela maturidade da fé e pela missão. Agora cabe-nos a nós sermos testemunhas da vida nova que Jesus oferece sempre e a todos.

Na sua programática exortação apostólica “A Alegria do Evangelho”, o Papa Francisco vem recordar-nos que a missão da Igreja não é outra senão a de propor a toda a humanidade a alegria do Evangelho, pois “aqueles que se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo renasce sem cessar a alegria” (EG 1).

É desta vida sempre fecunda que o Bispo deve ser a primeira testemunha. É desta vida nova - o Evangelho - que quero dar testemunho, enquanto Deus me der forças e saúde. Sempre e em toda a parte.

Agradecer ao Papa Francisco a confiança que em mim deposita, significa oferecer, sem reservas, o meu contributo humilde e decidido

para que se realizem os seus anseios para este Sínodo: um modo de ser igreja mais feliz, mais comunitário, sinodal e missionário.

Estamos já convocados, através do caminho sinodal que estamos a percorrer, para um renovado empenho por comunidades mais fraternas e unidas, mais corresponsáveis e orgânicas, mais abertas e missionárias e a buscarmos sempre juntos (sinodalmente) caminhos pastorais mais fecundos e semeadores de esperança. Somos assim desafiados a contribuir para resolver os enormes problemas que as pessoas e as famílias têm de enfrentar na atualidade, ajudando-as a encontrar um projeto de vida feliz.

Apresento-me a vós como alguém que tem encanto pelo Evangelho como Palavra para viver pessoal e comunitariamente. Sendo frágil e pecador, procuro, em cada dia, afinar o meu pensar, sentir e agir pelo Evangelho.

Tendo como alicerce da vida pessoal, familiar e comunitária as palavras do Evangelho, podemos contemplar e amar a Deus Trindade de Amor, adorar e celebrar Jesus Eucaristia e, ao mesmo tempo, caminhar lado a lado com todos como irmãos. Sabemos bem que é a Palavra de Deus que nos dá a consciência de sermos filhos amados de Deus e, por isso, irmãos de todos.

Invoco a proteção e a bênção de S. Bento e da Senhora das Graças. A todos peço oração e que me ajudéis a viver, com entusiasmo, o meu lema episcopal: “Estou entre vós como quem serve” (Lc 22,27). Servir sempre e a todos para que Jesus reine sempre nas comunidades cristãs, nas famílias e, primeiro que tudo, no coração de cada um.

A todos abraço,

† *Nuno Almeida*

Rezemos na gratidão e na esperança

Saudação de D. José Cordeiro, Arcebispo Metropolitana de Braga, a D. Nuno Almeida, 45.º Bispo de Bragança-Miranda.

Saúdo e felicito fraternalmente D. Nuno Manuel dos Santos Almeida pela designação do Papa Francisco para 45.º Bispo de Bragança-Miranda.

Desde 2016 como Bispo Auxiliar em Braga serviu com dedicado entusiasmo o Evangelho no caminho sinodal samaritano. Por isso, com D. Delfim Esteves, com D. Jorge Ortiga, com o Presbitério e com o Povo de Deus agradeço ao Senhor o dom da sua vida e missão na partilha leal da comunhão eclesial. Muito obrigado, estimado D. Nuno!

Alegro-me também com Mons. Adelino Paes, com D. António Montes, com o Presbitério e com o Povo de Deus peregrino na querida Diocese de Bragança-Miranda, a comemorar 478 anos da sua criação a partir de Braga. Após um tempo dilatado de sede vacante com duplicada Quaresma/Páscoa, acolhe agora o dom da graça de um novo Pastor em aleluia pascal.

Juntos rezemos na gratidão e na esperança: «Senhor nosso Deus, pastor eterno dos fiéis, que dirigis a Igreja com a variedade e riqueza dos vossos dons e a governais com inefável amor, concedei ao vosso servo Nuno, que pusestes à frente do vosso povo, a graça de presidir, em nome de Cristo, ao rebanho que lhe foi confiado,

como mestre da verdade, sacerdote do culto divino e servo fiel no governo da Igreja» (Missal Romano).

A Senhora das Graças e São Bento o favoreçam na sinodalidade da nova e esperançosa missão evangelizadora, «testemunhando a verdade no amor» (Ef4, 15).

*Braga, 19 de maio de 2023
+ José Manuel Cordeiro
Arcebispo Metropolitano de Braga*

Presente no coração e oração

*Mensagem de Mons. Adelino Fernando Paes,
Administrador Diocesano da Diocese de Bragança-
-Miranda.*

É com jubilosa e manifesta alegria que acabamos de receber tão aguardada notícia, a nomeação do 45.º Bispo desta Diocese nordestina a necessitar de “sentinela vigilante” e experiente timoneiro, para continuar o ministério apostólico exercido pelos dignos antecessores nesta terra apelidada de reino maravilhoso de emoções e de sonhos.

Saudamos cordialmente D. Nuno Manuel dos Santos Almeida, proveniente do Presbitério da diocese de Viseu onde recebeu a ordenação episcopal e cujo múnus vem exercendo como Bispo Auxiliar de Braga. Expressamos a Sua Excelência Reverendíssima filial reverência,

bem como a mais profunda veneração da Diocese que agora lhe é confiada pelo Papa Francisco.

Saudando o novo Pastor diocesano, desde já se reaviva no coração dos fiéis e de todo o povo a esperança de, juntos, percorrermos um caminho sinodal de renovação pastoral nas diversas comunidades e ambientes deste belo nordeste transmontano que constitui a Diocese de Bragança-Miranda.

Ainda que aguardando o início de ministério episcopal na Diocese, a partir de hoje estará bem presente no coração e oração de todos os diocesanos, muito especialmente na celebração eucarística em que passamos a lembrar também e, no momento próprio, o nosso Bispo eleito que, em comunhão com o Papa, nos unirá à Igreja presente em toda a terra.

Enquanto aguardamos, também preparamos a vinda do novo Pastor a esta sua Igreja que o espera a fim de continuar a reencontrar-se na verdade e na fraternidade, procurando a justiça, promovendo a paz e o progresso.

Bendito seja Deus que nos concede Pastores segundo o Seu coração.

*Bragança, 19 de maio de 2023.
O Administrador Diocesano
Mons. Adelino Fernando Paes*

Congratulação da CEP

*Nota da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP)
sobre a nomeação de D. Nuno Almeida como Bispo
de Bragança-Miranda.*

A Conferência Episcopal Portuguesa congratula-se com a nomeação de D. Nuno Manuel dos Santos Almeida, até agora Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Braga, como Bispo de Bragança-Miranda, desejando-lhe um fecundo ministério pastoral junto do Povo de Deus desta Diocese.

Desde a sua ordenação episcopal a 31 de janeiro de 2016, D. Nuno Almeida tem participado ativamente na Conferência Episcopal, nomeadamente como Vogal da Comissão Episcopal do Laicado e Família e da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios de 2016 a 2023, e a partir de agora como Presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família.

Que o Senhor abençoe D. Nuno Almeida para que exerça o seu ministério em dinamismo sinodal, evangelizador e missionário na Diocese de Bragança-Miranda.

Lisboa, 19 de maio de 2023

2.

Igreja Diocesana

1. Dos nossos Pastores

Alegra-te, acólito!

Homilia proferida por Dom José Cordeiro na Eucaristia a que presidiu em Fátima no dia 01 de maio, por ocasião da 27.ª Peregrinação Nacional dos Acólitos.

1. Alegra-te!

«Alegrai-vos sempre no Senhor! De novo vos digo: alegrai-vos!» (Fil 4, 4).

Este convite para nos alegrarmos, e para nos alegrarmos sempre, como se fosse a primeira vez, chega até nós da parte de Deus, pela boca de São Paulo. E, se pensarmos com coração generoso, temos muitos motivos para nos alegrarmos: nascemos no seio de uma família, fazemos parte de grupos de amigos, recebemos o dom da fé, crescemos livremente numa comunidade cristã, temos acesso ao sistema de ensino e de saúde, temos esperança no futuro, exercemos o ministério de acólitos/as, estamos a participar nesta 27.ª Peregrinação Nacional dos Acólitos a Fátima...

De facto, muitos podem ser os motivos da nossa alegria, mas esta alegria é para ser vivida no Senhor: Deus quer tomar par-

te nas nossas alegrias, quer ser também Ele uma razão para nos alegrarmos. Por isso nos convida a alegrar-nos sempre n'Ele, com Ele e por Ele. Quando encontramos em Deus a fonte da nossa alegria, então vivemos entusiasmados, isto é, cheios de Deus, habitados por Ele. E isso alegra verdadeiramente a nossa vida.

2. Alegra-te, como Maria!

Maria também recebe este convite de Deus: alegra-te! Esta é a saudação que o Anjo Gabriel dirige a Maria: «alegra-te, cheia de graça!» E, porque Maria escuta a voz de Deus, acolhe a alegria de que Ele é fonte e, só assim, aceita a missão de ser Mãe de Jesus. Por isso, na Liturgia que escolhemos para a celebração desta Peregrinação, comemoramos a Virgem Maria como causa da nossa alegria, porque ela recebe o chamamento de Deus e assume-o como compromisso e missão na sua vida, como quem exulta e rejubila no Senhor.

Mas como se exprime a alegria de Maria?

Depois do encontro com Deus através do Seu enviado, Maria levanta-se imediatamente e parte com diligência ao encontro da sua prima Isabel.

Quem vive animado por Deus, repleto da Sua presença, não consegue conter a alegria no seu coração, mas deixa que ela transborde e contagie outras pessoas.

Maria levanta-se, isto é, assume a atitude da vida nova, da ressurreição, da abertura aos planos de Deus. Mas não fica apenas de pé; antes, parte com prontidão e disponibilidade, para ir ao encontro de quem dela precisa, de quem precisa de ser visitado pela alegria.

Por isso é que este ícone mariano foi escolhido pelo Papa Francisco para as Jornadas Mundiais da Juventude deste ano 2023

em Lisboa: como Maria, somos chamados por Deus, porque O escutamos; somos recetáculos da sua alegria, porque O acolhemos; mas também somos convidados a difundi-la, através do nosso espírito jovem, com todo o nosso ser, inteiramente, porque Deus nos impulsiona para a missão.

Tendo terminado recentemente a Semana de Oração pelas Vocações, não nos podemos esquecer que Deus chama-nos sempre para tomar parte da Sua alegria: foi assim com Maria; é assim também com cada um de nós. E o grupo de acólitos/as de cada uma das vossas comunidades pode ser um ambiente propício para escutar, encontrar e discernir a vocação.

Muitas vezes, Deus fala no meio do serviço que lhe prestamos na Liturgia, como acólitos/as, para nos chamar a viver com Ele na alegria. E pode chamar-te a ser sacerdote; ou para seguires a vida religiosa, num instituto de vida consagrada; ou à vida matrimonial, para constituíres uma família cristã; ou a partir em missão, para levares com alegria o Evangelho da Esperança, que é Cristo, a quem ainda não ouviu dele falar.

Queridos acólitos e acólitas, Deus interpela-vos pessoalmente a uma vocação concreta, como chamou Maria, para viverdes plenamente na alegria!

3. Um serviço alegre!

E também é possível viver a alegria no serviço de acólito?

Sim! Acólito, alegra-te! Alegra-te como Maria! E não o faças porque te foi confiada uma função ou um ministério. Não procures ser alegre apenas quando estás contente ou porque reconheceram o teu serviço dedicado.

Para seres como Maria, reveste-te da alegria! Reveste-te de Cristo!

A veste branca que usas para exercer o ministério de acólito é a veste batismal, é aquela que recebeste no dia do teu Batismo, pelo qual foste integrado como filho, filha, de Deus, habitação do Espírito Santo e membro vivo da Igreja.

Mas esta veste branca não é apenas uma memória do Batismo nem um instrumento para o serviço do Altar. Esta veste é aquela que nos faz sentir amados pelo Pai, pertença de Cristo e habitados pelo Espírito Santo.

Tomar consciência do significado desta veste batismal faz-nos sentir que o Espírito Santo desce sobre nós sempre que exercemos o ministério de acólitos e que nos impulsiona para um serviço frutífero.

E sabeis qual é um dos doze frutos do Espírito Santo? Precisamente, a alegria.

Ora, quem se reveste de Cristo produz frutos pela ação do Seu Espírito e, por isso, exerce o seu serviço em Igreja com alegria!

É assim, caros acólitos/as, que somos chamados a viver a alegria no serviço do Altar.

4. Sê alegria!

Se ser acolhedores e transmissores da alegria de Deus já parece uma missão bastante arrojada, poderíamos ficar satisfeitos por viver em plenitude esta vocação e missão de acólitos/as. Só que Deus pede-nos sempre mais, convida-nos a uma configuração sempre maior com Ele, no caminho da santidade. E, por isso, nos pede para Lhe darmos uma alegria.

O padroeiro dos acólitos/as de Portugal, São Francisco Marto, sentia que o coração de Jesus era muito ultrajado pelos pecados da humanidade. E, por isso, era levado pelo profundo desejo de consolar o coração de Jesus, passando horas seguidas em oração, em frente ao sacrário, na Igreja Paroquial de Fátima, pois – como ele dizia – queria dar alegria a um Deus que estava triste com os agravos ao Seu coração.

Como acólitos/as, também podemos ser alegria e dar muitas alegrias a Deus: podemos dedicar tempo à contemplação de Jesus, escondido no sacrário das nossas Igrejas; podemos participar com

mais alegria na Eucaristia; podemos procurar a reconciliação, para sentirmos o abraço do coração de Jesus; podemos convidar mais jovens a ser acólitos/as e a integrar o nosso grupo para o exercício alegre do ministério; podemos conhecer melhor a vida de santidade dos nossos padroeiros, São Tarcísio e São Francisco Marto, procurando um caminho de santidade, vivido na alegria do Evangelho.

Estimados acólitos/as, que participais nesta Peregrinação Nacional a Fátima, rezo por vós e por tantos acólitos/as de todas as comunidades cristãs de Portugal, para que, a exemplo de Maria e de José, vos torneis servidores da alegria, que é Cristo vivo em vós!

Jesus Cristo: o caminho da verdade na vida

Homilia de Dom José Cordeiro em 06 de maio, na Bênção dos finalistas da Universidade do Minho e do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa.

Acompanhamos a bênção aos finalistas da Universidade do Minho e da Universidade Católica Portuguesa e com esta Liturgia oferecemos «sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo», como nos recorda a segunda leitura (1Pd 2, 4-9).

Juntos e todos: estudantes, docentes, autoridades, investigadores, colaboradores, familiares, amigos, agradecemos o dom do caminho da vida na busca da verdade.

As palavras do evangelho proclamado, no contexto da última ceia de Jesus com os discípulos, são bem desafiadoras no espírito deste momento celebrativo: «Disse-lhe Tomé: “Senhor, não sabemos para onde vais; como podemos saber o caminho?”. Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim”» (Jo 14, 5-6).

1. Eu sou o Caminho

Quem quer entrar em relação com Deus não pode prescindir de Jesus Cristo, caminho, verdade e vida.

Ao concluir o caminho académico na Universidade do Minho e na Universidade Católica Portuguesa, campus de Braga, olhamos agradecidos para estes lugares de esperança.

Frequentemente assinalamos a Universidade como um lugar onde se olha o universo, o conjunto de todas as coisas.

A universidade é, com efeito, casa universal: onde se produz conhecimento; onde se formam hábitos; onde se cria a arte; onde se desenvolve a cultura; onde se experimenta o humanismo; onde a sustentabilidade dos valores acontece; onde se está em segurança; onde existe liberdade de expressão, onde resulta autonomia, onde se debate a crise climática da casa comum, onde acrescentam a confiança e a responsabilidade.

2. Eu sou a Verdade

Todavia, Jesus provoca-nos a um caminho novo, o único para chegar ao Pai. A verdade que é Jesus manifesta-se no amor. Na realidade, «Sem caminho não se anda, sem a verdade nada se conhece, sem a vida não se vive» (Imitação de Cristo).

Por outras palavras, Jesus Cristo é o caminho da verdade que conduz à vida plena. Só a verdade nos liberta. Por consequência: «a

glória de Deus é o homem vivo e a vida do homem consiste na visão de Deus» (Santo Ireneu).

3. Eu sou a Vida

Aceitar Jesus como caminho e verdade, desafia a uma relação vital. Na vida, passamos de crise em crise. A crise atinge também a esperança. Contudo, Jesus impele-nos na confiança, na coragem e na paz: «não se perturbe o vosso coração» (Jo 14, 1).

Ouso propor a oração de São Tomás More, rezada todos os dias pelo Papa Francisco, para pedir o bom humor:

Dai-me, Senhor, uma boa digestão, mas também qualquer coisa para digerir.

Concede-me a saúde do corpo e o necessário bom humor para mantê-la.

Dai-me, Senhor, uma alma simples, que saiba aproveitar tudo o que é bom e não se assuste demasiado perante o mal, mas encontre maneira de recolocar as coisas no lugar devido.

Dai-me uma alma que não fique refém do tédio nem de resmungos, impaciências ou lamentações, e não permitais que me atormente para lá do razoável com essa coisa turbulenta chamada “eu”.

Dai-me, Senhor, um sentido de humor apurado e a capacidade de receber o que aí vem a sorrir vivendo o que me cabe com alegria e partilhando-a sem custos acrescidos com os outros. *Ámen.*

4. Senhora Mãe das Mães

O primeiro domingo de Maio é dedicado à Mãe. Na tradição da Igreja, também o mês de Maio é vivido como o mês de Maria, a Mãe das Mães. Por isso, damos graças pelo dom maior da mãe de cada um de nós.

«Por isso acolhei, ó Mãe, esta nossa súplica:

Vós, estrela do mar, não nos deixeis naufragar na tempestade da guerra;

Vós, arca da nova aliança, inspirai projetos e caminhos de reconciliação;

Vós, “terra do Céu”, trazei de volta ao mundo a concórdia de Deus;

Apagai o ódio, acalmai a vingança, ensinai-nos o perdão;

Libertai-nos da guerra, preservai o mundo da ameaça nuclear;

Rainha do Rosário, despertai em nós a necessidade de rezar e amar;

Rainha da família humana, mostrai aos povos o caminho da fraternidade;

Rainha da paz, alcançai a paz para o mundo» (Ato de consagração ao Imaculado Coração de Maria, 25 de março de 2022).

Com Maria estamos a caminho da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023, ao encontro de Cristo com milhares de jovens de todas as culturas e línguas, que já aqui em Braga experimentamos na harmonia da fraternidade e da amizade social.

Traçar azimutes para o caminho

Homília de Dom José Cordeiro proferida na Sé de Braga, em 27 de maio, por ocasião do centenário do CNE.

1. Receber o passado

O Corpo Nacional de Escutas (CNE) nasceu por vontade e ação de D. Manuel Vieira de Matos, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, inspirando-se numa manifestação da fé

católica, o 26.º Congresso Eucarístico Internacional, realizado, em Roma, em 1922.

Este sintomático facto recorda-nos a ousadia da Igreja em acolher no seu seio um movimento que na sua génese não era católico, mas nele se intuiu a possibilidade de contribuir para a educação integral de crianças, adolescentes e jovens dos 6 aos 22 anos, segundo esse método escutista criado por Baden-Powell e o sabor do Evangelho de Jesus Cristo. Na verdade, para tal hospitalidade muito contribuiu o pensamento e ação do Venerável P. Jacques Sevin, que tornou credível o Escutismo para a Igreja Católica e levou a Igreja Católica para o seio do movimento escutista.

Na verdade, a génese do CNE assinala que a primeira Junta Nacional: D. Manuel Vieira de Matos, Franklin António de Oliveira, Mons. Avelino Gonçalves, Manuel Soares da Silva, Álvaro Benjamim Coutinho, não reconheceu só como evangélico aquilo que já era conhecido e institucionalizado, nem permaneceu presa a categorias que já se tinham cristalizado, mas, com docilidade à ação de Deus-Amor e com coragem evangélica, estes homens revelaram-se capazes de se relacionaram com os sinais dos tempos para dar forma a processos eclesiais. Assim nasceu o CNE, pela atenção da Igreja de se deixar interpelar pelo diálogo com tempos, protagonistas e lugares distintos do seu âmbito eclesial.

2. Celebrar o presente

Hoje, o Papa Francisco desafia-nos para a sinodalidade que não é unicamente o agir da Igreja, é também a sua forma de se compreender como Povo de Deus que está a caminho, construindo a comunhão pela escuta da Palavra e da celebração da Eucaristia, da fraternidade, da corresponsabilidade e da participação de todos nos seus vários ministérios e vocações. Por isso, compreende-se

bem a própria identidade e missão do CNE como uma das mais belas e consistentes expressões da Igreja em Portugal.

Este desejo de Francisco é exigente porque nos falta o hábito e o estilo de nos incluirmos como Igreja que é Povo de Deus em caminho. Logo, a fé não se propõe, não se vive, não se pensa nem atua alheada de um tempo específico e de um cenário cultural concreto.

A celebrar com memória agradecida os 100 anos da fundação do CNE é tempo de valorizar tudo quanto de fecundo possibilita, aqui e agora, construir um futuro com bases sólidas. Tal é possível por causa da entrega desmedida de tantos que não esperaram outra recompensa senão a de saber que cumpriram o mandato do Mestre, precisamente na lógica do grão de trigo que, para dar fruto, precisa de morrer, como escutámos na página do Evangelho. Não podemos cair na extenuante repetição de fórmulas passadas, nem numa aparente renovação das mesmas. Nem antes estávamos tão bem, nem agora estamos tão mal. O CNE, nas suas ações e reflexões, é chamado a receber o passado, a celebrar o presente e a sonhar o futuro.

O Papa Francisco, em 2019, com acerto e clarividência, afirmava que fazer apelo à memória «não significa ancorar-se na autoconservação, mas recordar a vida e a vitalidade de um percurso em desenvolvimento contínuo. A memória não é estática, mas dinâmica: a tradição é a garantia do futuro e não a custódia das cinzas».

Portanto, o CNE assumirá estes dados como responsabilidade apostólica para dar corpo, em todos os tempos da história, a uma mudança de olhar: da ideia à realidade, da ocupação de espaços

seguros à dinâmica de processos incertos, da cristalização ao movimento, da doutrina abstrata às práticas eclesiais, do cómodo do fez-se sempre assim à ousadia da pastoral em chave sinodal missionária. Os sinais dos tempos convidam-nos a deixar o Espírito do próprio Jesus Cristo traçar caminhos de vida diversificados.

O CNE, a celebrar o seu centenário, não se pode furtar a uma reflexão constante sobre a razão de ser da sua existência. Caso contrário, corre o sério risco de ficar a falar sozinho ou a dar respostas a perguntas que já ninguém coloca. Deste modo, se estiver petrificado não será fiel à tradição da Igreja e jamais será capaz de escutar e acolher as interpelações do Espírito Santo.

3. Sonhar o futuro

Hoje, não pretendo apresentar-vos fórmulas mágicas, leis abstratas ou enunciados fechados, mas, ancorados e fortalecidos pelo Amor de Deus, revelado e presente em Jesus Cristo, o Homem-Novo, reconhecendo este movimento como laboratório da fé cristã. Assim, identifico três vastos campos de missão onde o CNE é interpelado a aprofundar para assumir a sua missão de traduzir o Evangelho:

3.1. Onde estás? (Gn 3,9)

A vossa ação educativa terá sempre que conhecer os desafios deste tempo e tornar fecunda a antropologia cristã, a qual ilumina e dá sabor às vidas concretas das crianças, adolescentes e jovens, acolhendo a cada pessoa na sua humanidade, que é sempre uma história única entrelaçada de feridas e conquistas, fragilidades e talentos. Nunca poderemos ceder à tentação de converter a proposta cristã em mós de pedra doutrinária. A

missão da Igreja é acolher todos como são, procurando ajudar a tornarem-se ainda mais.

Não renunciamos a propor a meta do ideal evangélico - o Amor (a Deus e ao próximo e, assim, assumir Jesus Cristo, o Homem-Novo, como forma de Vida), mas não poderemos esquecer que, embora caminhemos todos para este ideal, nem todos o percorrem ao mesmo ritmo. Há etapas de aproximação a uma resposta plena que se quer dar ao ideal de Vida proposto por Jesus. Este ideal não é gradual, mas o caminho até Ele é gradual. Alguns caminham rápido, outros caminham com custo e há ainda quem pare e recomece.

A proposta de Jesus Cristo é exigente. O mais cómodo seria aplicar normas de maneira rígida e universal ou partir de algumas convicções gerais e aplicar conclusões sem ter em conta a complexidade da vida das pessoas, mas essa não é a proposta de Jesus Cristo. Onde só se vê sombras e impasses, somos chamados a fazer florir, a partir da situação concreta que cada pessoa se encontra, possibilidades e graças inéditas. O sabor do Evangelho não se resume a obrigações ou proibições para nos disciplinar, mas expõe-nos a metas por descobrir, plenas de possibilidades e promessas para inspirar, acender e renovar a vida.

3.2. O que fazes aqui? (cf. 1 Rs 19,9)

Um dos principais elementos típicos da pedagogia escutista é a relação que os escuteiros garantem com a casa comum. A vida na natureza é uma condição indispensável para que o Escutismo aconteça, trazendo benefícios para o desenvolvimento de cada escuteiro, mas também é uma forma privilegiada para desenvolver a dimensão contemplativa da Criação, ou seja, olhá-la como um dom e não como

algo a ser explorado pelo lucro. Quando contemplamos descobrimos nos outros e na natureza algo muito maior do que a sua utilidade. O CNE propõe, mediante a sua pedagogia, a contemplação como um exercício que nos convoca a ir além da utilidade. Assim, contemplamos o belo, mas não para explorá-lo: contemplar é gratuidade, descobrindo, assim, o valor intrínseco da realidade criada que foi conferido por Deus-Amor. A Criação é um lugar para o compromisso cristão de cada escuteiro, porque a experiência da fé cristã na vida implica a atitude de protecção e cuidado da casa comum.

3.3. Onde está o teu irmão? (Gn 4,9)

Na linguagem do Papa Francisco o urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral.

O CNE oferece um inestimável contributo para a construção da fraternidade e a defesa da liberdade e da dignidade de cada ser humano, acolhendo-o como irmão. Não o fará por diplomacia, mas por reconhecer o valor de cada pessoa humana como criatura chamada a ser filho ou filha de Deus.

Urge sair do conforto das nossas necessidades para nos encontrarmos com os outros, permitindo que o sopro transformador de vida evangélica gere um movimento que vai do impenetrável ao aberto, do gueto ao diálogo, do meu ao nosso, do monocolor ao poliédrico e, assim, arriscar no anseio de uma fraternidade entre todos.

Na colegialidade eclesial sinodal para a missão: «desejamos que este centenário seja oportunidade para valorizar o sentido do compromisso da Promessa escutista, para que continue a ser profética na edificação

da fraternidade humana e na construção da justiça e da paz. A Santa Maria, Mãe dos escutas, confiamos todos os Escuteiros e Dirigentes, para que seja sempre o seu amparo e proteção» (Conferência Episcopal Portuguesa, Nota pastoral sobre o centenário do CNE).

Neste sentido, importa que o CNE contribua para um mundo aberto, na certeza de que o ser humano não se realiza, nem encontra a sua plenitude a não ser no sincero dom de si aos outros, porque ninguém experimenta a fecundidade da vida sem rostos a quem cuidar e amar.

O barco, símbolo da Igreja e da nossa história

Homília proferida por Dom José Cordeiro, na Vigília de Pentecostes, nos 100 anos do CNE, no espaço exterior do Altice Forum, em 27 de maio.

(No início, mostramos um barco de papel, dizendo que naquele barco está a nossa vida)

As barcas estão seguras, atracadas no porto, mas não foi para isto que foram construídas. Foram feitas para a navegação e também para enfrentarem as tempestades. Cada um de nós, está a navegar, em alto-mar! O nosso lugar não está nos sucessos e nos resultados triunfais, mas numa barca em alto-mar, no mar aberto, em que antes ou depois, durante a navegação da vida, surgirão águas agitadas e ventos contrários.

1. Os vossos anciãos terão sonhos e os vossos jovens terão visões (da I leitura, a Profecia de Joel)

O Corpo Nacional de Escutas CNE tem como um imenso trunfo: a sua intergeracionalidade interna, colocando adultos, de variadas idades, a caminhar com as crianças, os adolescentes e os jovens, acompanhando-os, desafiando-os. Os nossos dirigentes ainda sonham? E os nossos jovens escuteiros desejam transformar o mundo à luz do Evangelho?

Contudo, não basta só sonhar nem só desejar transformar o mundo. Não basta sonhar com o que virá amanhã. Claro que todos temos necessidade de sonhar. Quem não sonha morre. É fundamental dar sonho à vida, mas o decisivo é dar – hoje – vida aos nossos sonhos. A tentação é fugir do presente para o passado ou para o futuro, mas tendemos em recusar viver o hoje e, assim, acrescentamos dias à vida, mas não vida aos dias.

Todavia, é aqui e agora, a celebrar o centenário do CNE, que somos chamados a dar forma ao sonho de Jesus Cristo. Ora, porque nem sempre assim, ou seja, não raras vezes, estamos a sonhar com o que virá amanhã, esquecendo de saborear inteiramente o hoje vamos cortar duas partes deste barco.

2. O pentecostes: tu és morada de Deus

Jesus Cristo faz de nós protagonistas. Cada um com a sua diferença e diversidade. Ele deixa o seu Sonho nas mãos de gente inábil, talvez incapacitada, mas gente que vai fazendo o seu caminho. Nós recebemos dons uns dos outros, fortalecemo-nos uns aos outros neste caminho que é movido pelo Espírito Santo. Nós temos mais capacidades do que nós pensamos. Nós construímos

o sonho de Jesus Cristo quando, conscientes de sermos morada de Deus, percebemos que há milagres na ponta das nossas mãos, no interior das nossas palavras, na capacidade de cuidar. Isso é o Espírito Santo em ação.

Porém, nem sempre é assim. Por vezes, ficamos a vida toda a achar que não somos capazes disto e daquilo e esquecemo-nos que somos morada de Deus. Então, cortemos mais uma parte do barco.

3. Cruz, o colete salva-vidas

O que acontecerá a um barco que esteja nestas condições? Irá afundar-se! O que é que os barcos têm para salvar os tripulantes quando está prestes a afundar-se? (uma pausa de segundos) um colete salva-vidas! E quem é esse colete salva-vidas para nós? (abrimos o colete e vemos uma Cruz). Abrirá em forma de Cruz. O nosso colete salva-vidas é Jesus Cristo. Iluminados por Jesus Cristo, a nossa missão é ser luz (ser colete salva-vidas) na vida de outros.

Deus não atua pela nossa vez, não nos livra das tempestades, mas apoia-nos no meio delas. E não é pelo amainar do vento, nem pelo fim dos problemas. Não atua no meu lugar, mas juntamente comigo, não para me poupar à tempestade, mas para me dar força dentro da tempestade. Assim, a nossa atitude é aguentar e não deixar cair os braços, pegar no balde para tirar a água e continuar a remar.

O amor tem a forma da cruz pascal.

Aproximar é evangelizar

Homilia proferida por Dom José Cordeiro por ocasião da conclusão da Visita Pastoral a Amares, no santuário de Nossa Senhora da Abadia, em 28 de maio.

1. Nova criação

Sem o Espírito Santo, a Igreja é uma comunidade incapaz de semear esperança, consolação, alegria e vida no mundo. Sem o Espírito, talvez possamos fazer grandes discursos, mas sem levar alento aos corações. Sem o Espírito, talvez possamos falar com autoridade e eloquência, mas não seremos capazes de gerar confiança. Sem o Espírito, acabaremos confinados a uma organização, a uma associação de benfeitores, uma concessionária de serviços.

Jesus, na nova criação do Pentecostes, ao enviar os discípulos, sopra sobre eles e diz-lhes: «Recebei o Espírito Santo» (Jo 20, 22). Tudo começa de novo. É o Espírito que aponta novos horizontes, liberta do medo, devolve a paz e a esperança e abre as portas ao anúncio e testemunho: «Benfeitor supremo em todo o momento, habitando em nós sois o nosso alento» (Sequência).

Cumpre-nos hoje experimentar nas nossas comunidades esta “nova criação”, pela certeza da presença viva de Jesus entre nós e pelo testemunho apaixonado do Evangelho. O centro é Cristo. Só Ele pode despertar e alimentar a comunhão e a fraternidade. Só Ele pode renovar os corações. «Em nós, os crentes, ressoa constan-

temente o convite para que, da liturgia à caridade, da catequese ao testemunho de vida, tudo na Igreja torne visível e reconhecível o rosto de Cristo, a centralidade do mistério integral de Cristo» (Carta Pastoral 2022).

2. Com Maria e como Maria

“Com Maria e como Maria”, porque “há pressa no Amor”, fizemo-nos hoje peregrinos da Senhora da Abadia: «Teimoso lutador, não desanimo / Olho o monte mais alto e subo ao cimo, / A ver se ao pé do céu sou mais feliz» (Miguel Torga).

«A metáfora da peregrinação é um dos mais antigos exercícios espirituais. O peregrino é alguém que caminha e espera o encontro.» (Carta Pastoral 2022) Hoje, sobre o pano fundo das “Avé Marias”, e meditando episódios da vida de Jesus, quisemos fazer caminho e comunhão entre nós, mãos dadas a Maria, atraídos pelo seu olhar maternal. Neste peregrinar, dividimos esforços para carregar os estandartes, a cruz e o andor da Senhora; acertamos harmoniosamente o passo e o canto; apoiamo-nos mutuamente, dando redobrada atenção aos mais frágeis; subimos, animados pelos mesmos sentimentos, em direção ao Alto, para estar na presença do Senhor. «A alegria de caminharmos juntos fundamenta e revigora os nossos passos: “Aproximar é evangelizar. A proximidade e a evangelização caminham juntas. Fazer a sinodalidade é ser Igreja”» (Mensagem ao arceprelado de Amares).

3. Encontro vivo com Jesus Cristo

E celebramos solenemente a alegria da fé, ancorada no encontro vivo com o Senhor: «Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro

pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar» (EG 3). Porque discípulos amados, também nós quisemos vir ao encontro do Senhor e escutar a sua Palavra, segredar-Lhe cansaços e preocupações, repousar a cabeça sobre o Seu peito e fruir da Sua Vida, comungar do seu Corpo e Sangue.

A Eucaristia, como tão bem soprou o Vaticano II, é “fonte e centro de toda a vida cristã” (LG 11), porque n’Ela está contido o sacrifício de Cristo: Deus doa-se total e gratuitamente ao homem, e o homem entrega-se inteiramente ao Pai que o ama. Conscientes de que a celebração dominical da Eucaristia está no centro da vida da Igreja, «nós, cristãos, vamos à Missa aos domingos para encontrar o Senhor Ressuscitado, ou melhor, para nos deixarmos encontrar por Ele, ouvir a sua palavra, alimentar-nos à sua mesa e assim tornar-nos Igreja, isto é, seu Corpo místico vivo no mundo» (Papa Francisco).

4. Visita Pastoral e conversão pastoral

No regresso às nossas famílias, às comunidades, à labuta e canseiras diárias, como Maria na visita a Isabel, seremos realmente cristóforos, apressados carregadores de Cristo. A Mãe, que hoje carregamos aos ombros e trouxemos a Jesus, pede-nos que O levemos connosco para O oferecer, em gestos e palavras, a todos os homens; Aquela que velou pelo êxito das bodas de Caná, continua hoje a repetir-nos: «O que Ele vos disser, fazei-o» (Jo 2, 5). O esforço devoto e confirmado nesta peregrinação só fará sentido se for inspiração para a nossa consagração diária ao serviço uns dos outros.

Ao concluir a Visita Pastoral ao Arciprestado de Amares, animamos-nos a certeza de ter “confirmado a vossa fé”, e a esperança de

vos podermos ajudar a «crescer em fraternidade, para fazermos da Igreja uma família onde se acolhe e se ama». «Como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós» (Jo 20, 21). A nossa missão é a mesma de Jesus: ser aquilo que Jesus foi; fazer no mundo, aquilo que Jesus fez; servir os homens como Jesus serviu; ou, simplesmente, amar como Jesus amou.

Em Igreja sinodal samaritana, onde todos contam e todos «como pedras vivas, entram na construção deste templo espiritual» (1Pd 2, 4-5), a condição prévia é abrir o coração ao Espírito, primeiro e imprescindível “agente pastoral”: «O Espírito sopra onde quer: ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que nasceu do Espírito» (Jo 3,8). Todo o batizado, consagrado na missão régia, profética e sacerdotal de Cristo, não se pode dispensar de dar o contributo na edificação da Igreja, Corpo místico de Cristo, na qual «não há judeu nem grego, não há servo nem homem livre, não há macho e fêmea, pois todos vós sois um só em Cristo Jesus» (Gal 3,28).

Cumpre-nos, como sugerido na síntese sinodal arquidiocesana, dar mais atenção à escuta e à proximidade: «A escuta e a proximidade são mencionadas como algo essencial, mas em falta na vida comunitária. Com a identificação desta “falta”, quer-se dizer que não existe a cultura dos “leigos escutarem os leigos” e destes serem escutados pelos párocos, isto é, a predisposição para escutar o próximo, mesmo sem terem de se convocar reuniões ou assembleias».

A sabedoria oriental ensina que «Deus deu ao homem dois ouvidos, dois olhos e uma boca para vermos e ouvirmos duas vezes mais do que falamos». A missão tornar-se-á mais consciente e consistente à medida que nos dispusermos a escutar: escutar o

Espírito, na Escritura, na criação, nos acontecimentos, na liturgia; escutar os irmãos, nos grupos e comunidades de pertença, nos mais frágeis, afastados e marginalizados, nas vítimas de todo o tipo de abuso e violência; escutar os nossos pastores, acolhendo as propostas e prioridades pastorais da arquidiocese e do Magistério papal.

«A espiritualidade da nova evangelização concretiza-se hoje numa conversão pastoral, por meio da qual a Igreja é chamada a realizar-se em saída segundo um dinamismo que atravessa toda a Revelação e se coloca num estado permanente de missão» (Diretório para a Catequese, 40). A tentação de trocar o ser pelo fazer esgota-se no ativismo; a tentação gerir o tempo em vez do lugar transforma-nos em baratas-tontas; a tentação de priorizar o virtual à presença, faz-nos cair na impassibilidade; a tentação de atender ao acessório em vez do essencial, torna-nos escravos da moda; a tentação de prestar serviços em vez de evangelizar esvazia e reduz as comunidades cristãs a associações de benfeitoria social, promotoria de eventos ou agência de serviços.

Os dons, ministérios e ações do Espírito, ao serviço do “bem comum”, hão de contribuir para o crescimento harmónico da comunidade: «Há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum» (1 Cor 12). Quando se dá lugar à vaidade, ao bairrismo ou à procura de protagonismo, ameaça-se a harmonia e a unidade da Igreja, provoca-se divisões e conflitos, obsta-se à manifestação do Espírito.

Não bastam os nossos esforços e trabalhos. É Jesus quem pode desencadear a mudança de horizonte, a libertação do medo e da

apreensão, o clima novo de paz e serenidade de que tanto necessitamos para abrir as portas e ser audazes no anúncio do Evangelho aos homens e mulheres do nosso tempo. Precisamos vencer dúvidas e medos que ainda nos fazem viver com as portas trancadas ao Evangelho e de costas voltados uns para os outros.

5. Jovens e adultos na fé

Decididamente, não podemos negligenciar o lugar e papel dos jovens na Igreja: «No Sínodo, exortou-se a construir uma pastoral juvenil capaz de criar espaços inclusivos, onde haja lugar para todo o tipo de jovens e onde se manifeste, realmente, que somos uma Igreja com as portas abertas. Não é necessário sequer que uma pessoa aceite completamente todos os ensinamentos da Igreja para poder participar em alguns dos nossos espaços dedicados aos jovens. Basta uma atitude aberta para com todos os que tenham o desejo e a disposição de se deixar encontrar pela verdade revelada por Deus» (CV 234).

Os jovens precisam de comunidades espiritualmente maduras, cristãos adultos na fé, capazes de lhes “dar razões da própria esperança” (1Pd 3, 15), dispostos a acompanhá-los no seu caminho, generosos e pacientes na escuta, compreensão, ajuda e proximidade efetiva e afetiva. A juventude tem pressa no amor: «Ter amor, de uma pessoa por outra, talvez seja a coisa mais difícil que nos foi dada, a mais extrema, a derradeira prova e provação, o trabalho para o qual qualquer outro trabalho é apenas uma preparação. Por isso as pessoas jovens, iniciantes em tudo, ainda não podem amar: precisam aprender o amor» (Rainer Maria Rilke).

Em vários momentos da Visita Pastoral, foram sendo repetidas algumas máximas que podem ajudar a pensar e direcionar a rota futura: “menos missas e melhor missa”; “o menos, por vezes, pode

ser mais”; “parar é andar para trás”; “quem não serve para servir, não serve”; “quem não quer mudar, muda-se”; “o que é que isto tem a ver com o Evangelho?”; “não podemos evangelizar sem Evangelho e o Evangelho é Cristo”; “o diabo entra pelos bolsos – repete o Papa”; “o centro/sentido (modelo) da nossa missão é Cristo”; “somos igreja sinodal samaritana”. Ouçamos o Papa Francisco: «neste momento, não nos serve uma “simples administração”. Constituamo-nos em “estado permanente de missão”, em todas as regiões da terra» (EG 25).

Na Carta Pastoral a toda a Arquidiocese, quis deixar claro que a Igreja existe para evangelizar: «Conservemos o fervor do espírito, portanto; conservemos a suave e reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas! (...). E que o mundo do nosso tempo que procura, ora na angústia, ora com esperança, possa receber a Boa Nova dos lábios, não de evangelizadores tristes e desanimados, impacientes ou ansiosos, mas sim de ministros do Evangelho cuja vida irradie fervor, pois foram quem recebeu primeiro em si a alegria de Cristo, e são aqueles que aceitaram arriscar a sua própria vida para que o reino seja anunciado e a Igreja seja implantada no meio do mundo» para mostrar os surpreendentes mistérios de Cristo, nossa Páscoa e nossa Paz» (Carta Pastoral 2022).

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!

Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

Só a Vós temos por Guia:

vinde a nós, ficai connosco,

e dignai-vos habitar em nossos corações.

Ensinai-nos o rumo a seguir

e como caminhar juntos até à meta.

Uma riqueza do Espírito na Igreja

Homilia proferida por Dom José Cordeiro por ocasião da celebração de Pentecostes com Movimentos, Obras e Novas Comunidades presentes na Arquidiocese de Braga, em 28 de maio, na Sé.

Antes de mais, muito obrigado, a D. Nuno Almeida, Bispo eleito da querida Diocese de Bragança-Miranda e à Vigararia episcopal Leigos, Família e Vida por este encontro na Solenidade do Pentecostes, sob o tema: “Enviados pelo Espírito ao lado e ao largo!”.

Bem-hajam pela vossa inestimável presença como Leigos e Leigas, homens e mulheres, jovens e idosos, implicados no testemunho do Evangelho nas realidades comuns da vida, no vosso trabalho, no compromisso social, nas ruas, no vasto campo do vosso apostolado, isto é, na evangelização.

A vida espiritual é a vida no Espírito e segundo o Espírito. «Hoje, como ontem, o Espírito continua a surpreender e a entusiasmar; a estimular e a ajudar a compreender; a renovar e a exigir. E, desde logo, a não se deixar aprisionar» (J. Aguiar).

1. Dom de Deus para a Evangelização

São João Paulo II escreveu na grande encíclica missionária, *Redemptoris Missio*: «No âmbito da Igreja, existem vários tipos de serviços, funções, ministérios e formas de animação da vida cristã.

Recordo, como novidade surgida recentemente em bastantes Igrejas, o grande desenvolvimento dos «Movimentos eclesiais», dotados de dinamismo missionário. Quando se inserem humildemente na vida das Igrejas locais e são acolhidos cordialmente por Bispos e sacerdotes, nas estruturas diocesanas e paroquiais, os Movimentos representam um verdadeiro dom de Deus para a nova evangelização e para a atividade missionária propriamente dita. Recomendo, pois, que se difundam e sirvam para dar novo vigor, sobretudo entre os jovens, à vida cristã e à evangelização, numa visão pluralista dos modos de se associar e exprimir».

2. Eclesialidade

E o Papa Francisco, na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, ao falar de uma reforma eclesial inadiável, diz: «As outras instituições eclesiais, comunidades de base e pequenas comunidades, movimentos e outras formas de associação são uma riqueza da Igreja que o Espírito suscita para evangelizar todos os ambientes e setores. Frequentemente trazem um novo ardor evangelizador e uma capacidade de diálogo com o mundo que renovam a Igreja. Mas é muito salutar que não percam o contacto com esta realidade muito rica da paróquia local e que se integrem de bom grado na pastoral orgânica da Igreja particular. Esta integração evitará que fiquem só com uma parte do Evangelho e da Igreja, ou que se transformem em nómades sem raízes».

3. A graça do Espírito Santo nos assista

No ordinário da Missa bracarense, há uma saudação pneumatológica. Com efeito, o sacerdote saúda a assembleia dizendo: Cel. Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. R. Amen; A graça do Espírito Santo nos assista. R. Amen; Cel. Irei ao altar de Deus. R. A Deus, que é a minha alegria.

No processo sinodal samaritano prosseguimos suplicando:

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!

Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

Só a Vós temos por Guia:

vinde a nós, ficai connosco,

e dignai-vos habitar em nossos corações.

Ensinai-nos o rumo a seguir

e como caminhar juntos até à meta.

Nós somos débeis e pecadores:

não permitais que sejamos causadores da desordem;

que a ignorância não nos desvie do caminho,

nem as simpatias humanas ou o preconceito nos tornem parciais.

Que sejamos um em Vós,

caminhando juntos para a vida eterna,

sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.

Nós vo-lo pedimos

a Vós, que agis sempre em toda a parte,

em comunhão com o Pai e o Filho,

pelos séculos dos séculos.

Amen.

É hora de atenção, prevenção e intervenção

Intervenção de Dom Nuno Almeida no seminário “Cuidado e Proteção de Menores e Pessoas Vulneráveis”, promovido pela Universidade Católica Portuguesa - Braga na manhã do dia 05 de maio.

A realização deste Seminário “Cuidado e Proteção de Menores e Pessoas Vulneráveis” é um claro sinal de que a Universidade Católica está linha da frente da luta contra os abusos, o encobrimento e a indiferença, procurando participar numa verdadeira aliança preventiva com todo o Povo de Deus e com a sociedade, para que seja possível erradicar todas as formas de abuso sexual, de consciência e de poder. Agradecemos à UCP, pois está a contribuir ativamente para uma cultura do respeito pela dignidade da pessoa humana.

A realização e publicação do “Relatório da Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais contra as Crianças na Igreja Católica Portuguesa” (14.02.2023) reforça a responsabilidade de cada um de nós, de cada Diocese, da Conferência Episcopal, dos Institutos Religiosos, Movimentos, Obras e de todas as instituições da Igreja, como a Universidade Católica.

Estamos todos convocados a empenhar-nos, decididamente, em garantir que as atividades letivas e pastorais se desenvolvam sempre em ambientes sãos e seguros. Trata-se, portanto, de percorrermos juntos, sinodalmente, o caminho do discernimento pastoral. De

facto, a crise dos abusos sexuais na Igreja exige que coloquemos em prática uma pastoral integral, que articule atenção (reconhecer), prevenção (interpretar) e intervenção (decidir).

1. Prestar toda a atenção (reconhecer)

Reconhecemos que há vítimas, abusadores e silenciadores. Temos consciência de que foram, de facto, as vítimas que começaram a fazer ouvir a sua voz, a querer recuperar o tempo perdido por causa de sentimentos de culpa, de vergonha e de raiva, frustração e de escândalo.

O Relatório confirma que perante indícios ou provas de abusos, no passado, houve: desvalorização, encobrimentos ou silenciamentos, transferência de sacerdotes de um lugar para outro, ingénuas reparações privadas na ilusão de compensar o dano sofrido pelas vítimas.

Reconhecemos que a luta contra os abusos sexuais por parte de membros da Igreja ou no âmbito das suas atividades, no passado, não foi uma prioridade para a Igreja e houve erros, omissões e negligência.

Reconhecemos que houve mensagens confusas e contraditórias, sobre o modo de agir na hora atual.

Reconhecemos que temos muita dificuldade em fomentar uma cultura de prevenção.

2. Prevenção (interpretar atempadamente)

Precisamos de fazer um esforço para interpretar o que estamos a viver, considerando que a atual crise dos abusos é, sem dúvida,

uma evolução ética da humanidade, a exigir que continuemos a fazer tudo o que for possível para que a infância seja valorizada como deve e se consolide, a nível ético e jurídico, o respeito pelas crianças.

A pastoral de prevenção é uma ação que inclui a ótica interdisciplinar. Não é possível realizar nenhuma ação eclesial, especialmente a crise dos abusos, somente a partir do olhar intraeclesial e intrateológico; é necessário contar com a perspectiva das ciências. Tudo isto mediante uma relação equitativa e equilibrada particularmente com as ciências humanas, não simplesmente vistas como auxiliares, mas sim como parte dialogante (parceiras) na construção e na prossecução de objetivos comuns. Uma interdisciplinaridade em diálogo franco e simétrico ajuda enormemente a ação pastoral integral, pois é ilusório e irresponsável pensar que as ações pastorais preventivas se podem realizar única e exclusivamente a partir da teologia, do magistério e do direito canónico. É preciso uma alta dose de humildade e de modéstia por parte da ação pastoral e de quem a leva por diante, para se deixar guiar e questionar pelas perspectivas especializadas das ciências humanas.

Trata-se de uma pastoral que se situa para lá de todo o determinismo e também do mero acaso, permitindo a abertura aos planos de Deus e à sua presença sempre surpreendente na história.

Procuramos pôr em prática uma pastoral mais do que preventiva. Desejamos uma pastoral com visão, que se antecipe reflexivamente às ameaças e tenha como objetivo não somente adaptar-se às mudanças, mas também gerá-las e orientá-las para o objetivo maior de Jesus Cristo e do seu projeto do Reino como paradigma de

atuação pastoral. Uma visão de futuro que provoque as mudanças necessárias na Igreja.

Há que olhar de frente os abusos sexuais na Igreja e assumi-los, sofrê-los juntamente com as vítimas, as suas famílias e comunidades para encontrar caminhos que, com verdade, possamos dizer: nunca mais a cultura do abuso, da indiferença, do silêncio, do encobrimento.

Esta realidade convoca-nos para a consciencialização, para a prevenção, para a promoção da cultura do cuidado e proteção nas nossas comunidades e na sociedade em geral para que nenhuma pessoa veja violada ou maltratada a sua integridade e dignidade. Toda a vida exige ser respeitada e valorizada; especialmente a dos mais indefesos e que não têm voz. A necessária denúncia tem de ir sempre acompanhada de um anúncio que a todos nos fará bem sempre escutar: “Tudo o que fizerdes ao mais pequeno dos meus irmãos, é a Mim que o fazeis” (Mt 25, 40).

Os abusos sexuais de menores e pessoas vulneráveis dentro da Igreja são, em si mesmos, uma traição à sua identidade e à missão.

Os abusos são autênticos “homicídios psicológicos” devido às consequências irreparáveis que podem ter para a saúde mental e espiritual. Destroem a infância, causando danos físicos, psicológicos e espirituais.

Os escândalos deixaram de se considerar somente uma responsabilidade pessoal do agressor e, por isso, exigem um olhar sistémico-eclesial que amplie o espaço de responsabilidade de maneira mais honesta. A responsabilidade é também da instituição eclesial, da qual o agressor e a vítima são integrantes.

Temos consciência de que são devastadoras a negligência e a falta de transparência, bem como a desorganização. O abuso não somente o comete o agressor, mas também uma Igreja ou instituição negligente, permissiva e silenciosa que permite, ou pelo menos tolera, tal abuso.

3. Intervenção (decidir)

É necessário e urgente promover transversalmente em todos os níveis e instituições da ação eclesial, uma pastoral integral, caracterizada pela atenção, prevenção e intervenção. Os factos dizem-nos – e contra factos não há argumentos – que, perante os problemas de abusos de menores, se continua a trabalhar mais numa pastoral de contenção, muitas vezes tardia e insuficiente. A pastoral de contenção pode assemelhar-se à tentativa de colocar certos diques ou paliativos perante uma situação problemática que se vive. É tentar conter uma avalanche de problemas sem saber o que fazer. Espontaneamente tenta-se a solução com discursos e declarações; palavras que consolam momentaneamente, mas nada resolvem. Por tudo isto, é necessário tomar consciência de um passo prévio e promover uma pastoral de prevenção, para não cairmos sempre no “declaracionismo”. De facto, pastoralmente não basta a contenção, é necessária a prevenção e a intervenção feita de acolhimento, acompanhamento, cura e reconciliação.

É preciso criar as condições para que qualquer pessoa que tenha sido vítima por um membro da Igreja se sinta segura no momento de o testemunhar. Que saibamos oferecer mecanismos de proteção e garantir-lhes um acompanhamento, tanto espiritual como pessoal, tanto na fase dos trâmites judiciais como no quotidiano das suas vidas.

É hora de decidir e agir, como recentemente e mais uma vez lembrou o Papa Francisco, acrescentando que “não basta pedir perdão às vítimas”. Continuam atualíssimas e veementes as suas

palavras na carta de 2 de fevereiro de 2015 dirigida aos Presidentes das Conferências Episcopais: “É necessário continuar a fazer tudo o que for possível para desenraizar da Igreja a chaga dos abusos sexuais contra menores e abrir um caminho de reconciliação e de cura a favor de quantos foram abusados”.

Abrir caminhos de reconciliação e de cura a favor de quantos foram abusados. Para além da disponibilidade, por parte da Comissão de Proteção de Menores e Pessoas Vulneráveis da Arquidiocese, para acolher e acompanhar as vítimas, urge disponibilizar pessoas e programas de acompanhamento psiquiátrico e psicoterapêutico, bem como de acompanhamento espiritual e de reconciliação para as vítimas que o desejarem. É absolutamente necessária a criação de uma “bolsa de técnicos” e de acompanhadores espirituais.

É preciso, para além de aperfeiçoarmos os mecanismos que já existem, tentar a cooperação entre as Comissões Diocesanas e as CPCJ de cada concelho.

É necessário manter um canal de comunicação com o Ministério Público ou Polícia Judiciária.

Poderá ser muito útil encontrar formas de colaboração com a APAV.

Abrir caminhos de reconciliação e de cura para os agressores. A Igreja poderá ter de retirar o agressor identificado da atividade pastoral, mas não o deve abandonar, porque a “redenção é sempre possível”, embora só com a “admissão da culpa” por parte do alegado criminoso.

O alegado agressor não pode ser abandonado. O primado é o da justiça, como defendia Bento XVI e agora o Papa Francisco, mas nunca pondo de lado a oferta de redenção, de perdão, reconciliação e cura.

Como discípulos de Cristo, acreditamos que uma pessoa se pode abrir à graça do perdão e deixar-se transformar, ninguém está irremediavelmente perdido. Há sempre essa possibilidade, mas tem de passar pela capacidade de admitir a culpa e pelo difícil equilíbrio entre a justiça, verdade e a misericórdia.

São necessários programas de acompanhamento psiquiátrico e psicoterapêutico, de acompanhamento espiritual e de reconciliação para as vítimas nem para abusadores.

Além do que já foi dito, é preciso garantir que as crianças, os jovens e adultos vulneráveis estão protegidos de abuso sexual e de outros abusos nas instituições da igreja, através de: Diretrizes (Manual) que estabeleçam boas práticas éticas e profissionais dirigidas a todos os que trabalham nas nossas paróquias, movimentos, escolas, instituições, funcionários ou voluntários.

A partir das normas que estão em vigor, é preciso definir modos de atuação claros que respondam adequadamente a qualquer tipo de acusação de abuso sexual ou outros.

Todas as diretrizes e protocolos devem estar de acordo com a legislação em vigor no nosso país, com o Direito Canônico, sem nunca esquecer o bom senso.

Conclusão

É preciso reforçar uma nova consciência sobre o poder de cada um para saber ouvir e ler os sinais de alerta, pois não é possível manter a impunidade nem o silêncio.

Que estes dias duros que vivemos, de via purgativa, de estrada penitencial, nos levem a caminhos novos em ordem a comunidades e instituições cristãs sãs e seguras, conscientes de que não pode continuar a haver vítimas, agressores e silenciadores.

“Se um membro padece, todos os membros padecem com ele” (1 Cor 12, 26). As palavras de S. Paulo lembram que todos somos chamados a trabalhar, sem tréguas, contra a tragédia dos abusos. Que todos nós, fazendo nossa a dor das vítimas e das suas famílias, saibamos detetar os sinais indeléveis que os abusos deixam. A atenção e cuidado com as vítimas é o alicerce sobre o qual se pode construir uma nova cultura de prevenção e de luta contra os abusos.

Atividades pastorais

maio/2023

Dom José Cordeiro

01 – Presidiu em Fátima à peregrinação nacional dos acólitos.

03 – Presidiu em Barcelos à procissão da festa da Invenção de Santa Cruz.

D. José Cordeiro destacou que a Procissão das Cruzes de Barcelos é um caso único na Arquidiocese de Braga, já que congrega as cruzes das 89 paróquias do Arciprestado criando um “impacto enorme” fruto da “criatividade” que o “povo de Deus foi construindo ao longo das épocas e que não se contenta apenas em conservar, mas em melhorar e tornar ainda mais participativo este momento tão marcante”.

“Esta Procissão traduz a fé de um povo peregrino na esperança que tem em Cristo o caminho da verdade para a vida plena”.

Benzeu em Barcelos a Casa da Criatividade.

- 06 – Presidiu no Altice Forum à Missa da Bênção de Finalistas da Universidade do Minho e do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa.
- 09 – Esteve presente na Rua do Alcaide, em Braga, na inauguração de uma loja do Projeto Homem destinada à venda de roupa para a Braga Romana.
- 14 – *Bom dia!*
“Falar de jovens significa falar de promessas, significa falar de alegria. Os jovens têm tanta força, são capazes de olhar com tanta esperança!” [Papa Francisco]
Encontro com jovens suíços, na abadia de Saint Maurice, Suíça
Um santo domingo para todos!
- 16 – *“A união dos presbíteros com os seus Bispos é tanto mais necessária em nossos dias, quanto, por diversas razões, os empreendimentos apostólicos não só revestem múltiplas formas, mas também ultrapassam necessariamente os limites da paróquia ou diocese. Assim, nenhum presbítero pode realizar suficientemente a sua missão, isoladamente, mas só num esforço comum com os outros presbíteros, sob a direcção dos que estão à frente da Igreja”. [PO 7]*
É uma alegria poder encontrar e estar com os padres da nossa Arquidiocese que se encontram em missão junto das comunidades portuguesas na Suíça.
- 18 – Presidiu à celebração da Eucaristia no Sameiro, num encontro da Familiar do Sacerdote.
- 19 – Na Casa Episcopal tomou o pequeno almoço com um grupo de jornalistas a quem apresentou a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais.

- 20 – Presidiu a uma reunião do Conselho Pastoral Arquidiocesano, no Centro Pastoral da Arquidiocese.
- 21 – De manhã presidiu à peregrinação ao santuário de Nossa Senhora do Pilar, no arciprestado da Póvoa de Lanhoso.
À tarde presidiu na Sé à celebração do Crisma.
- 23 – Participou no Seminário Maior de Coimbra num encontro dos Bispos da Província Eclesiástica de Braga, fazendo-o coincidir, pela primeira vez, com o Encontro Anual dos Tribunais da mesma Província Eclesiástica, constituída pelas dioceses de Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança, Lamego, Porto, Aveiro, Viseu e Coimbra, subordinado ao tema “O Bispo Diocesano e o Tribunal Eclesiástico no dinamismo sinodal da Igreja”.
- 24 – Presidiu na capela do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa à missa de encerramento do ano académico.
- 25 – *Aqui, na Arquidiocese de Braga, queremos prosseguir com o caminho sinodal. Queremos juntos ser uma Igreja sinodal samaritana.
Convido-vos a visitar o site sinodoemabraga.pt e a participar na II Assembleia Sinodal, no dia 16 de setembro.*
- 27 – Participou em Braga na festa do centenário do Corpo Nacional de Escutas (CNE). Presidiu na Sé a uma homenagem póstuma a Dom Manuel Vieira de Matos e a uma missa campal no exterior do Altice Fórum.

- 28 – Presidiu à celebração da Eucaristia no fim da peregrinação do arceprelado de Amares ao santuário de Nossa Senhora da Abadia.
Presidiu na Sé à Missa da solenidade de Pentecostes.
- 29 – Celebrou o aniversário natalício. De manhã, com os utentes da Casa Sacerdotal; à tarde, com os seminaristas. Impôs a Sua Alteza Imperial do Brasil, Dom Pedro Bourbon de Orleans e Bragança, as insígnias da Irmandade de Nossa Senhora das Dores e Santa Ana dos Congregados.
- 30 – Presidiu, no Seminário Conciliar, a uma reunião do Conselho Presbiteral.
- 31 – *Obrigado por tudo, CNE!
Foi uma celebração memorável.
Uma grande canhotia para todos!
As barcas estão seguras, atracadas no porto, mas não foi para isto que foram construídas. Foram feitas para a navegação e também para enfrentarem as tempestades. Cada um de nós, está a navegar, em alto-mar! O nosso lugar não está nos sucessos e nos resultados triunfais, mas numa barca em alto-mar, no mar aberto, em que antes ou depois, durante a navegação da vida, surgirão águas agitadas e ventos contrários.
[da homília]*

Dom Nuno Almeida

- 01 de maio. Celebrou a Eucaristia, em Delães, arceprelado de Vila Nova de Famalicão, no encerramento do 24.º Congresso do Movimento Shalom.
- 02 . Encontro de preparação das visitas pastorais à zona norte do arceprelado de Barcelos.
- 02 . Reunião com o Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social.

- 04 . Encontro com sacerdote para conclusão da visita pastoral.
- 05 . Participação, na UCP Braga, em colóquio sobre os “Abusos sexuais na Igreja”. Proferiu a palavra conclusiva.
- 06 . Orientou uma manhã de retiro para as Irmãs Hospitalteiras e Combonianas, na Casa de Saúde do Bom Jesus, em Braga.
No Salão Paroquial de S. Lázaro participou numa festa, promovida pelos jovens do Movimento Shalom e com apresentação do livro “Os Jovens. A conquista da Identidade”, do Pe. José Luís do Souto Coelho, sendo autor do prefácio.
- 08 . Participou, em Fátima, numa reunião da CELF (Comissão Episcopal Leicada e Família).
- 10 . Participou na reunião do Conselho de Arciprestes.
- 12 . Reuniões com alguns párocos de preparação da visita pastoral.
- 13 . Encontro com dirigentes nacionais da LOC.
- 14 . Presidiu à Eucaristia na Igreja da Misericórdia, em Barcelos.
- 17 . Participou na reunião do Conselho Episcopal.
Reuniu com o Pe. Dinis, responsável pelo Departamento Nacional da Pastoral dos Jovens.
- 18 . Esteve todo o dia em visita pastoral a Alheira, S. Pedro de Alvito e Igreja Nova, no arciprestado de Barcelos.
- 19 . Visita pastoral a Alheira, S. Pedro de Alvito e Igreja Nova.
- 20 . Dia dedicado aos jovens na visita pastoral a Alheira, S. Pedro de Alvito e Igreja Nova.
- 21 . Conclusão da visita pastoral a Alheira, S. Pedro de Alvito e Igreja Nova. Na Eucaristia de Alheira foi celebrado o Dia Arquidiocesano da Família e a conclusão da Semana da Vida.

- 23 . Participou no encontro da Província Eclesiástica de Braga, que decorreu em Coimbra. Reunião que contou com os membros dos Tribunais Eclesiásticos.
- 24 . Audiências várias no Paço Arquiepiscopal, sobretudo para preparar a celebração do Dia do Pentecostes. Participou no jantar-convívio de fim de ano, na UCP-Braga.
- 26 . Deslocou-se a Bragança-Miranda para um primeiro encontro com o Administrador Diocesano e pessoas da Casa Episcopal. Participou na abertura da atividade com jovens “Noite Ups”, na Igreja Paroquial de Esporões.
- 27 . Esteve presente em vários momentos da celebração do Centenário do Escutismo Católico Português (CNE), em Braga. Presidiu à celebração do Crisma, na Igreja de S. Lázaro, em Braga.
- 28 . Participou na Peregrinação Arciprestal de Amares, à Senhora de Abadia. Encerramento das visitas pastorais àquele arciprestado. Concelebrou na Sé a Eucaristia e Vésperas, que congregou os Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades presentes na Arquidiocese de Braga. Tudo se concluiu com um momento de agradável convívio nos claustros da Sé de Braga.

Dom Delfim Gomes

- 01 de maio – Presidiu à celebração do Crisma na paróquia de Carvalho, arciprestado de Celorico de Basto.
- 03 – Presidiu à celebração da Eucaristia na festa da Invenção da Santa Cruz, em Barcelos.
- 04 – Participou numa reunião de avaliação da visita pastoral com os sacerdotes do arciprestado de Amares.

Deu início à Visita Pastoral a Vilar do Monte, no arquiprestado de Barcelos. Recebido na Igreja Matriz, visitou a Escola AMAR 21, a sede da Junta de Freguesia e do Grupo Desportivo. Administrou a Santa Unção aos doentes e presidiu a uma Assembleia paroquial

- 05 – Iniciou a Visita Pastoral a Creixomil. Visitou espaços da paróquia, a Escola, a Sede da Junta e o Grupo Desportivo. Administrou a Santa Unção dos doentes e presidiu a uma Assembleia paroquial.
- 06 – Presidiu à celebração das exéquias da mãe do Pe. Manuel Jorge Silva Gomes, em Barcelos.
Continuou a Visita Pastoral a Creixomil: encontro com a catequese inter-paroquial, pais e catequistas.
- 07 – Concluiu a Visita Pastoral a Vilar do Monte e a Creixomil. Celebrou a Eucaristia em cada uma daquelas paróquias.
- 08 – Teve um encontro com Frei Paulo Coelho, em Montariol.
- 10 – Iniciou a Visita Pastoral a Santa Leocádia. Recebido na Igreja, visitou a escola, a sede da Junta de Freguesia e do Grupo Desportivo. Administrou a Santa Unção aos doentes da Unidade Pastoral e presidiu a uma assembleia paroquial.
- 11 – Iniciou a Visita Pastoral e Carapeços. Visitou a escola, participou numa romagem ao cemitério, visitou o Centro Social e a Casa Nazaré. Administrou a Santa Unção aos doentes da Unidade Pastoral presidiu a uma assembleia da mesma unidade.
- 12 – Esteve no Posto de Saúde, na Casa do Povo, na sede da Junta de Freguesia e visitou diversas associações e teve um encontro com os jovens: Pastoral juvenil.
- 13 – Teve um encontro com a catequese, famílias e catequistas da unidade pastoral. Presidiu à celebração

da eucaristia. À noite presidiu à oração do terço e a uma procissão de velas.

- 1 – Encerrou a Visita Pastoral a Santa Leocádia e a Carapeços, com a celebração da Eucaristia em cada um daquelas paróquias.
- 16 – Presidiu a uma formação de zona para conselhos económicos.
- 17 – Participou numa reunião do Conselho Episcopal.
- 18 – Iniciou a Visita Pastoral a S. Salvador do Campo. Esteve na sede de várias instituições, visitou doentes, administrou a Santa Unção, presidiu a uma assembleia paroquial.
- 19 – Participou no Springfest (Educação Moral e Religiosa Católica), na Póvoa de Varzim.
- 20 – Continuou a Visita Pastoral a S. Salvador do Campo, onde teve um encontro com a catequese, pais e catequistas.
Em Vila Verde presidiu à celebração do Sacramento do Crisma.
- 21 – Concluiu a Visita Pastoral a S. Salvador do Campo, onde celebrou a Eucaristia.
- 22 – Reuniu com a Comissão de Educação Cristã.
- 23 – Participou num encontro dos bispos da Província Eclesiástica de Braga, em Coimbra.
- 28 – Participou numa peregrinação ao santuário de Nossa Senhora da Abadia e ao encerramento da Visita Pastoral ao arceprelado de Amares.
- 30 – Participou numa reunião do Conselho Presbiteral, no Senário Conciliar.

2 – Serviços Centrais

Ação Católica e envio de SMS

O Departamento de Comunicação Social da Arquidiocese (DACS) divulgou em 11 de maio o seguinte texto:

Partilhamos algumas informações importantes, relativas às decisões que foram tomadas na reunião do Conselho de Arciprestes, realizada ontem.

Relativo às edições da ‘Ação Católica’:

A partir do mês de julho as edições impressas deverão ser solicitadas;

O informativo continuará a ser disponibilizado no site da Arquidiocese de Braga e todos os meses será enviado email com o link para que se possa aceder e descarregar a publicação;

Quem desejar receber a publicação em formato impresso deve comunicar essa decisão ao Departamento para a Comunicação Social da Arquidiocese através do email, informando o número de exemplares e a morada onde deseja receber a revista.

Também foi deliberado em Conselho de Arciprestes a descontinuação do serviço de SMS a partir do dia 31 de maio:

As informações que eram enviadas através deste serviço passarão a ser comunicadas somente através do WhatsApp a partir do dia 1 de junho;

Para o efeito, podem aceder ao grupo que foi criado através do link <https://chat.whatsapp.com/GuXnv8NWxPLKxXttJ19Dip> ou QRCode;

Pedimos ajuda aos senhores arceprestes para a divulgação desta informação e para a adesão a este serviço, caso sejam detectadas dificuldades;

O serviço de email interno continuará a ser usado normalmente;

Esta decisão tem por fim suprimir essa despesa, abrindo o uso do WhatsApp várias outras possibilidades de envio de documentos, junto com a imediatez, que não havia nos SMS (além de algumas dificuldades já conhecidas);

Não se deve partilhar o link ou o código de acesso;

O departamento responsável por esse grupo estará atento a qualquer adesão indevida e eliminará os que não tiverem permissão;

Apenas aos administradores é possibilitada a partilha de informações pela aplicação.

Qualquer dúvida, não hesitem em contactar-nos ou ao director do Departamento, padre Paulo Terroso (964 243 549)

Decretos de extinção de entes canónicos

Atendendo a que não se vislumbram possibilidades da ASSOCIAÇÃO CATÓLICA INTERNACIONAL AO SERVIÇO DA JUVENTUDE FEMININA, sediada na Paróquia de São Vítor - Braga, Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga poder dar continuidade às atividades e projetos a que se propunha;

Tendo sido solicitada a extinção do ente canónico em causa e inserção de todos os direitos e obrigações no Centro Social Paroquial de São Lázaro;

Decorridos os trâmites exigidos, integrados no Processo N.º 1148 / 2023 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, e não havendo conhecimento de nada que obste ao deferimento;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, no uso da sua jurisdição, de acordo com os cânones 120 § 1º e 320 § 2º e o Art.º 46 das Normas Gerais das Associações de Fiéis;

Extingue a ASSOCIAÇÃO CATÓLICA INTERNACIONAL AO SERVIÇO DA JUVENTUDE FEMININA sedeadada na Paróquia de São Vítor - Braga, Arciprestado de Braga e Arquidiocese de Braga e, dando cumprimento ao estipulado pelo cânone 123 e pelos estatutos, decreta que qualquer direito ou obrigação, bem como os bens que possam pertencer a esta entidade extinta, passem para Centro Social Paroquial de São Lázaro, sedeadado na paróquia de São José de São Lázaro, Arciprestado e Arquidiocese de Braga.

Para memória, se outorga o presente Decreto que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção dos Entes Canónicos.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de maio de 2023.

Tendo sido requerida a extinção do **CENTRO CÍVICO-SOCIAL DA PARÓQUIA DE VERMOIM** sedeadado na Paróquia de Santa Maria de Vermoim, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga;

Atendendo a que não se vislumbram possibilidades de se poder dar continuidade às atividades e projetos a que se propunha, e tendo decorrido os trâmites exigidos, integrados no Processo N.º 1581 / 2023 da Cúria Arquiepiscopal de Braga, nada obstando ao deferimento;

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, no uso da sua jurisdição, de acordo com os cânones 120 § 1º e 320 § 2º e o Art.º 46 das Normas Gerais das Associações de Fiéis;

Extingue o CENTRO CÍVICO-SOCIAL DA PARÓQUIA DE VERMOIM sedeadado na Paróquia de Santa Maria de Vermoim, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga e, dando cumprimento ao estipulado pelo cânone 123 e estatutos, decreta que qualquer direito ou obrigação, bem como os bens que possam pertencer a esta entidade extinta, passem para Fábrica da Igreja de Santa Maria de Vermoim, sita no Arciprestado de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga.

Para memória, se outorga o presente Decreto que vai assinado em nome da autoridade canónica competente, o Bispo Diocesano, e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal, no aludido processo e na Secção dos Entes Canónicos.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 04 de maio de 2023.

Decretos de aprovação de estatutos

*Dom Manuel José Garcia Cordeiro promulgou
decretos que aprovam os estatutos de:*

**CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE SÃO MARTI-
NHO DE POUSADA DE SARAMAGOS**, sedeadado na paróquia

de São Martinho de Pousada de Saramagos, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e três páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 1579 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de maio de 2023.

CENTRO SOCIAL PADRE PORFÍRIO ALVES,

sedeado na paróquia de São João Baptista de Vila do Conde, Concelho de Vila do Conde, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e três páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 1726 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de maio de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE RIBEIRÃO,

sedeado na paróquia de São Mamede de Ribeirão, Concelho de Vila Nova de Famalicão, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 1733 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 11 de maio de 2023.

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE REVELHE, sedeadado na paróquia de Santa Eulália de Revelhe, Concelho de Fafe, Arciprestado de Fafe e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e uma páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 1576 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de maio de 2023.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE CARREIRA, sedeadado na paróquia de São Miguel de Carreira, Concelho de Barcelos, Arciprestado de Barcelos e Arquidiocese de Braga.

Constam de trinta e nove Artigos, distribuídos por seis capítulos, exarados em vinte e quatro páginas (incluído o averbamento) autenticadas com o timbre da Cúria Arquiepiscopal de Braga.

Para memória se outorga o presente Decreto, que vai assinado pela autoridade canónica competente e autenticado com o selo branco da Arquidiocese.

O ato fica registado na Cúria Arquiepiscopal na Secção das Pessoas Jurídicas, Processo n.º 1870 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 18 de maio de 2023.

Provisões a corpos gerentes

Dom José Manuel Garcia Cordeiro assinou provisões que aprovam os corpos gerentes de:

CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE AGUIAR, sito na Paróquia de Santa Lucrecia de Aguiar, Arciprestado de Barcelos, Concelho de Barcelos e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	P.e Carlos Miguel Teixeira da Mota da Costa Leme
Vice-Presidente:	António Dias da Rocha
1.ª Secretária:	Fernanda Maria Sousa Matos
2.ª Secretária:	Florbelá Cardoso Castro
Tesoureiro:	Paulo Jorge Sobreiro Araújo

CONSELHO FISCAL

Presidente:	José Francisco Carvalho Amorim
Secretária:	Odete Almerinda Rodrigues Pereira
Vogal:	Francisco Irineu da Rosa e Costa

Esta homologação é válida de 02 de maio de 2023 a 31 de dezembro de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 1577 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de maio de 2023.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO,
sita na Paróquia de São José de Ribamar, Arciprestado de Vila do
Conde / Póvoa de Varzim, Concelho de Póvoa de Varzim e Ar-
quidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Francisco José Ramos Simões

Secretários: João Eduardo Martins Guia
Paulo Manuel Marques da Rosa

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: João Figueiro Novo

Secretário: José Manuel Leites da Silva

Tesoureiro: José da Silva Castro

Vogais: Hugo Filipe Couto Ferreira Pinto
Bruno Emanuel Nunes Ferreira

CONSELHO FISCAL

Presidente: António de Jesus de Araújo
Ferreira da Silva

Vogais: José Fernandes Graça
Ramiro Agostinho Azevedo Vieira

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Duarte Nuno Matos Rocha

Esta homologação é válida de 02 de maio de 2023 até 02 de maio de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 1578 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de maio de 2023.

IRMANDADE DE SANTA MARIA MADALENA DO MONTE, sita na Paróquia de Santa Cristina de Longos, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Cândido de Oliveira Martins

Secretárias: Alexandra Maria Reis Alves
Beatriz Alves Santos

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Jorge Miguel Silva Santos

Secretário: Luís Filipe Soares Peixoto

Tesoureiro: Horácio Joaquim Alexandre dos Santos

Vogais: António Miguel Caldas Ribeiro Oliveira
Ângelo Manuel Veiga da Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Marta Maria Gonçalves Torres Oliveira

Vogais: João Manuel Alves Martins Dias
Maria Manuela Novais da Cunha

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Cón. Manuel Joaquim Fernandes da Costa

Esta homologação é válida de 02 de maio de 2023 até 02 de maio de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 1582 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de maio de 2023.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE ESMERIZ, sito na Paróquia de São Pedro de Esmeriz, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente:	Pe Nuno Fernando de Sá Vilas Boas
Vice-Presidente:	António Manuel da Silva
Secretária:	Sara Isabel Fernandes Ferreira
Tesoureiro:	Artur Jorge Sampaio Fernandes da Silva
Vogais:	Manuel Machado Veiga Teresa Maria Fernandes Figueiredo Carneiro e Marlene Andreia Pereira e Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente:	José da Silva Ferreira
Secretária:	Telma de Jesus Gomes da Silva
Vogal:	Susi Paula Dias Almeida

Esta homologação é válida de 02 de maio de 2023 a 21 de janeiro de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 1580 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 02 de maio de 2023.

FUNDAÇÃO CASA DO PAÇO, sita na Paróquia de São João Batista de Airão, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:	Maria Margarida Fernandes Oliveira Salgado
Secretário:	Pe Marc Rodrigues Monteiro
Tesoureiro:	José Adelino Azevedo de Matos

CONSELHO FISCAL

Presidente: Alberto Monteiro Guedes
Secretária: Maria da Conceição Ribeiro Ramos Barbosa
Vogal: Florinda Manuela da Silva Ribeiro

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Samuel Miranda Vilas Boas

Esta homologação é válida de 20 de abril de 2023 a 20 de abril de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 1379 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de maio de 2023.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, sita na Paróquia de Santa Maria de Silvaes, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Filipe Manuel Machado Faria
Secretários: Domingos Filipe Pereira Marques
António Paulo Pereira Marques

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Carlos Alberto Alves Palma
Secretário: José António Vilar de Abreu
Tesoureiro: José Manuel Mota Oliveira
Vogais: Raul Francisco Pereira Mendes,
Carlos Mendes Araújo,
Abel Augusto da Silva Duarte,
Raul Alexandre Marques Mendes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Sónia das Dores Mendes Miranda

Vogais: José Miguel da Silva Ribeiro
Fernando de Castro Abreu

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Samuel Miranda Vilas Boas

Esta homologação é válida de 04 de maio de 2023 até 04 de maio de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 1639 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 04 de maio de 2023.

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE ANTIME, sito na Paróquia de Santa Maria de Antime, Arciprestado de Fafe, Concelho de Fafe e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: P.e José António Ribeiro de Lima Carneiro

Vice-Presidente: Diác. Artur Mário Pinto Ribeiro

Secretário: António Augusto Sousa Peixoto

Tesoureiro: José Adelino Teixeira Gonçalves

Vogais: Osvaldo Carlos Sousa Neves,
Fernando Teixeira Cunha
Sandra Raquel Costa Novais

CONSELHO FISCAL

Presidente: Armando João Leite Freitas

Secretário: João Carlos Leite Freitas

Vogal: João Lino Gonçalves Costa

Esta homologação é válida de 09 de maio de 2023 a 21 de julho de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 1734 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 09 de maio de 2023.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA LAPINHA,

sita na Paróquia de São Lourenço de Calvos, Arciprestado de Guimarães e Vizela, Concelho de Guimarães e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Aurora Celeste Carvalho Guimarães
Secretários: José António da Costa Lopes
Aurora Cristina Oliveira Azevedo

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Maria de Fátima Carvalho Dias
Secretária: Alzira de Fátima Oliveira Fernandes
Tesoureiro: Joaquim Eurico Leite da Costa
Vogais: P.e Cândido Armindo Silva Magalhães
Sandra Manuela da Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente: Domingos Faria Ferreira
Vogais: Joaquim Monteiro da Cunha
Maximino Lopes da Silva

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Samuel Miranda Vilas Boas

Esta homologação é válida de 11 de maio de 2023 até 11 de maio de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 1775 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 11 de maio de 2023.

OBRA DO TRIUNFO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA, sita na Paróquia de São Martinho de Medelo, Arciprestado de Fafe, Concelho de Fafe, Arquidiocese de Braga, constituídos por:

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Presidente: Pe Manuel Fontes de Carvalho
Secretário: Pe Abel Braga Arantes de Faria
Tesoureiro: Cón. João Paulo Coelho Alves

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA

D. Delfim Jorge Esteves Gomes

Esta homologação é válida de 11 de maio de 2023 até 11 de maio de 2024.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 1772 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 11 de maio de 2023.

IRMANDADE DE SANTA CRUZ, sita na Paróquia de São João do Souto, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: António de Oliveira Vieira

Secretários: Maria Helena Gonçalves Alves
Aristides José Ribeiro e Silva

MESA GERENTE

Provedor: Manuel Fernando da Rocha Rodrigues
Vice-Provedor: Paulo Jorge Pinto Lopes Alves
Secretário: Domingos da Silva Duarte
Ministro do Culto: Cón. Vítor José Novais
Tesoureiro: João Manuel Gomes dos Santos
Vogais: Luís Miguel Correia Barbosa;
José Alberto Magalhães Sousa Dias;
José Pedro Bacelar Ferreira Junqueira
de Almeida;
José Manuel Salgado da Silva Dias
Suplentes: Ana Catarina Bacelar Ferreira
Junqueira de Almeida;
Maria Armanda do Couto Pedreira
Almeida Sousa Pinto;
Luís Rodrigues Antunes

CONSELHO FISCAL

Presidente: Francisco Luís de Sá Malheiro
Vogais: Manuel José Domingues
Carlos Fernandes Almeida

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.E ANTÓNIO SÉRGIO GOUVEIA GARCIA TORRES

Esta homologação é válida de 16 de maio de 2023 até 26 de abril de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 1872 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 16 de maio de 2023

COLÉGIO DE SÃO CAETANO, sito na Paróquia de São Pedro de Maximinos, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

DIREÇÃO

Presidente: Custódio Macedo de Lima
Secretário: José Pereira Figueiredo
Tesoureira: Marina Luísa Iglesias Calatré Peters Cunha

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Abreu Pereira
Secretário: Inácio de Loiola Rodrigues Coroas
Vogal: Lino Gomes de Campos

Esta homologação é válida de 05 de abril de 2023 a 05 de abril de 2027.

E, para constar, se outorga esta Provisão registada com o n.º 2120 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de maio de 2023.

CONFRARIA DE SÃO JOSÉ E SANTA ANA, sita na Paróquia de São Mateus de Oliveira, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Francisco da Silva Mirra
Secretários: João Saldanha Leite
Adelino Mendes Faria

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Pinto

Secretário: Avelino Joaquim Moreira Araújo
Tesoureiro: Laurentino Mendes Miranda
Vogais: Joaquim Manuel da Costa Lopes
José Oliveira Martins Dias

CONSELHO FISCAL

Presidente: Albino Leite da Silva
Vogais: Custódio Fernando Gonçalves Silva
Adriano da Costa Araújo

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Vítor Rodrigo Mendes Pinheiro

Esta homologação é válida de 23 de janeiro de 2023 até 23 de janeiro de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 2122 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de maio de 2023.

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO Ó, sita na Paróquia de São Martinho de Mire de Tibães, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Fernando Fernandes Faria
Secretários: José Joaquim Gomes Rodrigues
Manuel Joaquim Lopes Gomes

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: Luciano Gomes Peixoto
Secretário: António Gonçalves Taveira
Tesoureiro: Manuel Coelho Gomes

Vogais: José Manuel Peixoto Loureiro
Francisco Dias Quintas

CONSELHO FISCAL

Presidente: Albino Oliveira Peixoto
Vogais: Manuel Moreira Gonçalves
António da Silva Fernandes

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

Pe Francisco Marcelino Monteiro Esteves

Esta homologação é válida de 03 de dezembro de 2022 até 03 de dezembro de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 2124 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de maio de 2023.

IRMANDADE DAS ALMAS DE SÃO PEDRO DE OLIVEIRA, sita na Paróquia de São Pedro de Oliveira, Arciprestado de Braga, Concelho de Braga e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Luís Barbosa da Silva
Secretárias: Maria Celeste Ribeiro Martins
Susana Patrícia Costa Pereira

MESA ADMINISTRATIVA

Presidente: José Ernesto Lima Duarte
Secretário: José Joaquim da Silva Pereira
Tesoureira: Ana Isabel da Costa Pereira

Vogais: José Ferreira Martins de Oliveira
Domingos Vieira de Carvalho

CONSELHO FISCAL

Presidente: António José da Silva Pereira
Vogais: Jorge Manuel da Silva Carvalho
Maria Joaquina Pinto da Cunha

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:

P.e Jorge Agostinho Gomes Esteves

Esta homologação é válida de 16 de dezembro de 2022 até 16 de dezembro de 2025.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 2130 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de maio de 2023.

CONFRARIA DE SÃO MIGUEL E ALMAS, sita na Paróquia de São Miguel de Seide, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, Concelho de Vila Nova de Famalicão e Arquidiocese de Braga, constituídos por:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Hilário Carvalho da Fonseca
Secretários: Manuel da Costa Azevedo
António de Sá Alves

MESA ADMINISTRATIVA

Juiz: Manuel Pereira de Sá
Secretário: José António Sampaio Monteiro
Tesoureiro: Adélio Ferreira Fernandes

Vogais: Arnaldo Dias Azevedo
Maria da Conceição Pinto Carneiro

CONSELHO FISCAL

Presidente: Maria Sampaio Ferreira
Vogais: Manuel Torres da Costa
Arminda Silva Carneiro

ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA:
Pe João Manuel Pinheiro Antunes

Esta homologação é válida de 15 de março de 2023 até 15 de março de 2026.

E, para constar, se outorga esta Provisão, registada sob o n.º 2128 / 2023.

Braga, Cúria Arquiepiscopal, 30 de maio de 2023.

3 – Programa Pastoral

Informações diversas

O Conselho Pastoral Arquidiocesano reuniu em 20 de maio, sob a presidência de Dom José Cordeiro, no Centro Pastoral da Arquidiocese. Refletiu sobre o documento «Fazer Sinodalidade. Uma missão de todos, de sempre e para sempre».

O Dia Arquidiocesano da Família celebrou-se a 21 de maio, no Arciprestado de Barcelos (Paróquia de Santa Marinha de Alheira), com o tema «Família hoje: Desafios e Oportunidades».

A Eucaristia, presidida por Dom Nuno Almeida, incluiu a celebração das Bodas Matrimoniais dos casais que este ano celebrem 10, 25, 40, 50 ou mais anos de Matrimónio. Foi transmitida em direto pela DMTV (TV do Diário do Minho) para todo o território nacional, a convite do Departamento Nacional da Pastoral Familiar.

Na homília Dom Nuno Almeida não esqueceu as famílias que renovaram os seus compromissos e votos. Aliás, após a oração e renovação dos votos, fez questão de abraçar cada um dos casais, não só para os felicitar mas sobretudo para lhes agradecer o testemunho de vida cristã.

“Comunicação na (da) Igreja” O Departamento para a Comunicação Social da Arquidiocese (DACS) realizou em 27 de

maio, no Cento Cultural e Pastoral da Arquidiocese, um workshop formativo intitulado “Comunicação na (da) Igreja”.

Teve como objetivo «favorecer ainda mais a integração entre aqueles que atuam na área da comunicação nas suas respetivas comunidades e oferecer um espaço de partilha e aprendizagem».

Abriu com uma intervenção do diretor do DACS, o padre Paulo Terroso.

Inseriu-se no âmbito da comemoração do 57.º Dia Mundial das Comunicações Sociais, que se celebrou no dia 21 com o tema “Falar com o coração. “Testemunhando a verdade no amor” (Ef 4, 15)”.

O Clero do arcepresbiterado de Barcelos reuniu em 10 de maio no Centro Espírito Santo e Missão (antigo Seminário da Silva).

Um dos pontos da agenda foi a reorganização dos serviços nas unidades pastorais e as visitas pastorais dos bispos, a decorrerem na Zona Norte.

O Clero da Zona Pastoral da Cidade de Braga e Este reuniu em 10 de maio no Centro Arquidiocesano de Pastoral. Abordou temas como a procissão do Corpo de Deus e a celebração do Crisma.

Celebração de Pentecostes Os Movimentos, obras e novas comunidades celebraram, unidos, o Pentecostes.

O encontro teve como tema “Enviados pelo Espírito ao lado e ao largo!”, e decorreu na tarde do dia 28 de maio, na Sé.

O programa iniciou com as Vésperas seguindo-se a celebração da Eucaristia presidida por Dom José Cordeiro. No final houve um convívio nos claustros da Sé.

O objetivo da iniciativa foi o de formar um Grupo Semeador de Esperança para partilhar a alegria do Evangelho.

Para uma educação de valor(es) O Departamento da Presença da Igreja no Ensino promoveu em 26 de maio, no Externato Paulo VI, em Braga, o IV Sumário com Fé, com o tema: “Para uma Comunicação de valor(es). Que lugar na Escola?”

Desenvolveu o tema o professor Eduardo Madureira.

4 – Clero e Seminários

Cónego Rosmaninho, nomeado bispo

O Cónego Roberto Rosmaninho Mariz foi a 26 de maio nomeado pelo Papa Francisco bispo auxiliar da diocese do Porto, com o título de Vita, antiga diocese na atual Tunísia. É ordenado em Braga a 23 de julho. Com 49 anos de idade, era até agora ecónomo-tesoureiro da Arquidiocese de Braga e pároco de São José de São Lázaro.

Moldados pelas mãos bondosas de Deus

Saudação do Cónego Roberto Rosmaninho Mariz, depois de conhecida a nomeação para Bispo.

No caminho da fé e do compromisso eclesial, o Papa Francisco convidou-me para a missão episcopal como Bispo Auxiliar da

Diocese do Porto. Com humildade e a entrega de um “servo da vinha do Senhor”, manifesto a gratidão pela confiança em mim agora depositada, colocando total dedicação à missão agora confiada. Coincide com o dia de S. Filipe Néri, 26 de maio, “Santo da Alegria e da Bondade”; peço-lhe a intercessão para que Deus me conceda sempre a graça do sorriso e da bondade.

A Arquidiocese de Braga é uma referência pela fé vivida e comprometida das suas gentes. Iniciada, segundo a tradição, com S. Pedro de Rates – discípulo de Santiago –, onde nasci, cresci e me comprometi na fé, quero expressar a minha profunda gratidão a todos que colaboraram, ajudaram e fizeram parte da minha vida e missão ao longo de todos estes anos nas paróquias e instituições da Arquidiocese de Braga, estendendo a gratidão às entidades civis.

Ao Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, D. José Cordeiro, um abraço muito amigo e grato pela amizade e confiança que desde o início depositou em mim neste tempo em que trabalhamos sinodalmente; estendo a gratidão aos Bispos Auxiliares, D. Delfim Gomes e D. Nuno Almeida (agora nomeado Bispo da Diocese de Bragança-Miranda), e ao Arcebispo Emérito, D. Jorge Ortiga, pelos longos anos de trabalho e confiança.

A missão agora confiada situa-me na Diocese do Porto. Saúdo o Povo de Deus da grande e bela Diocese do Porto. Ao Bispo da Diocese do Porto, D. Manuel Linda, entrego a minha amizade com a completa disponibilidade para servir a Diocese do Porto em total lealdade, com dedicação e empenho. Igualmente saúdo com afeto os Bispos Auxiliares, D. Pio Alves e D. Vitorino Soares, situando-me como um irmão mais novo a aprender e a crescer na missão episcopal; estendo a saudação e amizade ao D. Joaquim Dionísio, agora nomeado companheiro de missão para Bispo Au-

xiliar do Porto. Alargo o coração a todos os sacerdotes, diáconos, religiosos/consagrados e leigos da Diocese do Porto; manifesto a solicitude a todas entidades civis, académicas e militares que estão abrangidas nesta Diocese, com o enfoque claro nas mãos dadas que devemos ser na construção do bem comum em favor das pessoas que confiam no nosso trabalho.

Saúdo as crianças, os jovens, os adultos e as pessoas idosas, tendo presente a atenção especial que é devida aos que sofrem de alguma fragilidade; somos todos convocados para sermos o Povo de Deus amado e alegre que caminha na esperança.

Integro-me no tema pastoral da Diocese do Porto do corrente ano: “Abraça o Presente! Juntos por um caminho novo”, para me situar nesse abraço e nesse caminho novo realizado em conjunto, tendo como modelo Nossa Senhora ao visitar, abraçar e ajudar a prima Santa Isabel. Nossa Senhora da Assunção, Padroeira da Diocese do Porto, me proteja com a ternura de uma mãe que nos acarícia e ampara.

Finalmente, como lema episcopal: “como barro nas Suas mãos” - “sicut lutum in manu mea” (cf. Jr 18, 6) -, situo a existência humana como o barro que é moldado com amor e ternura pelas mãos de Deus, que nunca desperdiça o barro [ser] humano, mas sempre o acarinha e refaz com a Sua bondade. Deus nos dê a graça de sermos moldáveis pela misericórdia de Deus e de sermos mãos que cuidam dos outros. “Continuamos e continuaremos até ao fim um barro fresco, um sonho possível nas mãos desse Oleiro apaixonado que é Deus” (Tolentino Mendonça).

Coragem e confiança

Saudação de Dom José Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga.

Manifestamos a nossa viva alegria e enorme gratidão pela nomeação do Papa Francisco, escolhendo o Cónego Roberto Rosmaninho Mariz, membro do nosso Presbitério bracarense, para Bispo titular de Vítia e Auxiliar do Porto.

O Cón. Roberto, Ecónomo da Arquidiocese, Vigário Episcopal para a Pastoral Social e a Mobilidade Humana e Pároco de São José de São Lázaro em Braga, serviu com grande responsabilidade, humildade, lealdade, competência e sentido eclesial.

Partilhamos a alegria com D. Manuel Linda e com a Diocese do Porto pela nomeação dos Bispos Auxiliares. Na memória agradecida também há 12 anos, da Igreja bracarense partiu um Bispo Auxiliar para a Igreja portugalense, o estimado D. Pio Alves.

Juntamente com D. Nuno Almeida, com D. Delfim Gomes, com D. Jorge Ortiga, com o Cabido, com o Presbitério, com a Paróquia de Rates, a Paróquia de São José de São Lázaro e com todo o Povo de Deus peregrino em terras bracarenses damos graças a Deus pelo dom da Graça na vida e ministério de D. Roberto.

Caro D. Roberto, as palavras do Profeta Jeremias: «como o barro nas Suas mãos» (cf. Jr 18,6) te renovem na Esperança de servidor do Evangelho. São Paulo VI testemunhou: «pode-se exercer um encargo de alto grau por habilidade, por autoridade, ou por humildade, fazendo discretamente o dever, o melhor que se pode, sem ter conta dos resultados e confiando em Deus. Eu escolho este caminho».

Sob a proteção de Santa Maria de Braga, de São Bento da Porta aberta, dos Santos Arcebispos e de São Pedro de Rates: «A graça do Espírito Santo nos assista» (Missa Bracarense).

Coragem e confiança!

Notas biográficas

O Cón. Roberto Rosmaninho Mariz nasceu em 13 de janeiro de 1974 na Paróquia de São Pedro em Rates, Arciprestado de Vila do Conde / Póvoa de Varzim, Arquidiocese de Braga.

Completada a educação primária na escola da sua terra natal ingressou no Seminário Menor Nossa Senhora da Conceição, em Braga, e nesta cidade seguiu o curso de Teologia na Universidade Católica Portuguesa.

Foi ordenado sacerdote em 19 de julho de 1998.

Posteriormente estudou Sociologia na Universidade do Minho onde obteve a licenciatura. Na referida Universidade Católica fez o doutoramento em Estudos de Religião com a tese: “O rosto social da Religião – As motivações religiosas das organizações socio-caritativas católicas”.

Foi pároco de São João Evangelista em Atães, de Santo Estevão em Barros, de Santa Marinha em Penascais e São Mamede em Vilarinho, todas no Arciprestado de Vila Verde. De 2000 a 2006 foi Arcipreste de Vila Verde. Em Vila Verde foi ainda pároco de São Paio e de Santa Eulália e capelão da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e da Santa Casa da Misericórdia. Foi ainda tesoureiro do Instituto Diocesano de Apoio ao Clero (IDAC).

Desde 30 de setembro de 2006 é pároco de São José de São Lázaro na cidade de Braga. De 2012 a 2017 acumulou com a de São Pedro Lomar.

Atualmente exerce também os cargos de: membro do Cabido da Catedral com o encargo de tesoureiro; ecónomo-tesoureiro da Arquidiocese de Braga e dos Seminários Arquidiocesanos (desde 12 de outubro 2017); Coordenador do Departamento Arquidiocesano para a Pastoral Socio-Caritativa e Presidente da Comissão Arquidiocesana para a Pastoral Social e Mobilidade (desde 18 de julho de 2008); vigário episcopal para a Comissão Arquidiocesana para o Desenvolvimento Humano Integral (desde 17 de maio de 2012); presidente da Irmandade de São Bento da Porta Aberta (desde janeiro de 2019); presidente do UDIPSS (União Distrital [Bracarense] das Instituições Particulares de Solidariedade Social) (desde 2016); tesoureiro da CNIS (Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade); membro do núcleo executivo do fundo arquidiocesano “Partilhar com Esperança” (desde 2014); gerente da Empresa do Diário do Minho; presidente do Centro Social Paroquial de São José de São Lázaro; Assistente da Pastoral Familiar Zona da cidade de Braga (desde 2007); membro do Conselho Episcopal, do Conselho para os Assuntos Económicos da Arquidiocese, do Conselho Presbiteral e do Conselho Pastoral Arquidiocesano.

Nomeações Pastorais

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- Padre António Oliveira Gonçalves, nomeado Pároco “in Solidum”, com funções de Moderador, da paróquia de Basto (São Clemente), Arciprestado de Celorico de Basto.

- **Padre José Carlos Leite Macedo**, nomeado Pároco “in Solidum” da paróquia de Basto (São Clemente), Arciprestado de Celorico de Basto.

- **Padre Adelino Leitão Ximenes Lopes**, nomeado Colaborador da paróquia de Basto (São Clemente), Arciprestado de Celorico de Basto.

- **Padre José António Ribeiro de Lima Carneiro**, nomeado Administrador Paroquial das paróquias de Antime (Santa Maria), de Armil (São Martinho) e de Silvares (São Clemente), Arciprestado de Fafe, coordenando a colaboração pastoral do Diácono Artur Mário Pinto Ribeiro.

- **Diácono Artur Mário Pinto Ribeiro**, Colaborador Pastoral do Padre José António Ribeiro Lima Carneiro.

- **Padre João da Rocha Eiró**, dispensado, com a gratidão da Arquidiocese de Braga, da paróquialidade da paróquia de Aguçadoura (Nossa Senhora da Boa Viagem), Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim.

- **Cónego Abílio Duarte da Silva Brito**, nomeado Administrador Paroquial da paróquia de Aguçadoura (Nossa Senhora da Boa Viagem), Arciprestado de Vila do Conde/Póvoa de Varzim.

- **Cónego Mário Martins Chaves Rodrigues**, nomeado Cerimoniário religioso da secção norte da Ordem de Cavalaria do Santo Sepulcro de Jerusalém.

*Braga e Cúria Arquiepiscopal, 04 de maio de 2023
Cónego João Paulo Coelho Alves, Chanceler*

Nomeações Pastorais

Dom José Manuel Garcia Cordeiro, Arcebispo Metropolitano de Braga e Primaz das Espanhas, perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedeu às seguintes nomeações:

- **Padre Albano Fernandes da Costa**, dispensado da paróquia de Basto (São Clemente), Arciprestado de Celorico de Basto.

- **Padre Adelino da Costa e Sousa**, dispensado da paróquia de Valbom (São Pedro), Arciprestado de Vila Verde.

- **Padre Jorge Manuel Pascoal Samba**, nomeado Pároco de Valbom (São Pedro), Arciprestado de Vila Verde.

- **Padre António Ferreira Machado**, nomeado Administrador Paroquial da paróquia de Lousado (Santa Marinha), Arciprestado de Vila Nova de Famalicão.

*Braga e Cúria Arquiepiscopal, 10 de maio de 2023.
Cónego João Paulo Coelho Alves, Chanceler*

Notícias diversas

Jornadas Teológicas A revista Cenáculo promoveu a XXXIV edição das Jornadas Teológicas, entre os dias 15 e 17 de maio, com o tema «Sinais do Tempo - Onde está o nosso caminho?»

No primeiro dia o Pe. José Frazão, sj abriu possíveis respostas à questão: «Quais são os sinais do tempo e qual o caminho para a credibilidade?».

No dia seguinte Isabella Guanzini desenvolveu a temática: «A graça do outro? Inconsciente, desejo, fé». ´

O último orador, Stephan Van Erp, propôs uma interrogação que interpela: «Estética e contemplação, e os sinais do tempo?»

Uma recolção para o clero realizou-se em 23 de maio no Seminário de Nossa Senhora da Conceição. A irmã Núria Frau, missionária Verbum Dei, apresentou o tema *Alegra-te!*

O Pré-Seminário Jovem teve um encontro em 27 de maio no Seminário Menor.

Reuniu adolescentes e jovens dos 12 aos 15 anos.

5 – Religiosos/as

Notícias diversas

O padre José Luís do Souto Coelho, da Comunidade Católica Shalom, publicou o livro “Os Jovens – A Conquista da Identidade”. Foi apresentado em 06 de maio, no salão do Centro Social da paróquia de S. José de S. Lázaro.

A apresentação esteve a cargo de Dom Nuno Almeida, que também prefaciou a obra.

“Este livro é como uma mochila pedagógica que nasceu do caminhar com os jovens e com pessoas de outras idades, da escuta e do acompanhamento, e deseja ser um livro vivo, de trabalho, de ajuda a cada jovem, aos pais e a outros educadores, aos animadores de grupos de jovens, aos acompanhadores de pessoas no seu crescimento, a todos os que participam da educação e da pastoral dos jovens”, escreve o autor na contracapa do livro.

O Pe. César Silva, da Congregação do Verbo Divino, publicou o livro “Levantando-se Maria”. Foi apresentado em 26 de maio na Basílica de São Torcato, arceprelado de Guimarães e Vizela.

A obra propõe um caminho através de vários textos bíblicos, explorando a presença do verbo “levantar-se”. Ao mesmo tempo pode ser uma ajuda para a preparação das Jornadas Mundiais da Juventude.

O padre César Silva nasceu em Braga, em 1987. Fez a sua formação inicial, em Lisboa e nos Estados Unidos.

Quatro jesuítas homenageados postumamente.

A Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa promoveu em 24 de maio uma iniciativa denominada «Filosofia e Humanidades em Braga Contemporânea. Centenários de João Mendes sj, Lúcio Craveiro sj, Júlio Fragata sj e António Freire sj.

Maria de Jesus Gameiro, das Irmãs Missionárias de S. José de Cluny, faleceu em 04 de maio em Nogueiró.

Natural de Braga, tinha 89 anos de idade.

A missa exequial foi celebrada no dia 05 na capela privativa do Colégio de S. José de Cluny.

Foi sepultada no cemitério de Monte d'Arcos, em jazigo da Comunidade.

O Irmão Augusto da Luz de Freitas, da Congregação dos Missionários do Espírito Santo, faleceu em 14 de maio no Seminário do Espírito Santo, em Fraião.

A Missa exequial celebrou-se no dia seguinte na igreja privativa daquele Seminário. Foi sepultado no cemitério de Fraião, em jazigo da Comunidade.

Natural de Fonte Arcada, arciprestado da Póvoa de Lanhoso, tinha 96 anos de idade.

6 – Património

Notícias diversas

A Casa da Criatividade, aberta às artes e ofícios, foi inaugurada e benzida pelo Arcebispo Primaz em 03 de maio.

Localizado a poucos metros do Museu da Olaria e do futuro Museu-Casa Conde Vilas Boas, em Barcelos, o espaço cultural vai desenvolver ações de formação e ateliês educativos com artesãos e outros artistas, desde o artesanato à música, passando pelo design e media arts, no sentido de transmitir às novas gerações o gosto e desenvolver a tradição pelo artesanato e pela cultura.

Um acordo entre a Arquidiocese e o Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana (GNR), celebrado em maio, vai permitir aos militares do Comando Territorial de Braga da GNR beneficiar de melhores condições físicas de trabalho e poder proporcionar um atendimento mais eficiente aos cidadãos, prestando um melhor serviço à região.

Através do documento assinado as duas entidades acordaram rever o contrato de arrendamento, permitindo a utilização de alguns dos espaços interiores do Seminário Menor para atividades necessárias ao cumprimento da missão do Comando Territorial de Braga. O mesmo acordo prevê também o aumento da área de logradouro, de forma a tornar maior o espaço destinado ao estacionamento de

viaturas de serviço, possibilitando ainda a promoção de construção modular orientada para o atendimento ao público.

A paróquia de Santa Maria de Silvares, no arceprelado de Guimarães e Vizela, inaugurou em 14 de maio o reabilitado arco frontal da igreja paroquial.

Três anos fechado ao público, o referido arco foi sujeito, nos últimos seis meses, a um processo de reabilitação, necessitando de uma estacaria no subsolo, de suporte ao edificado. A obra teve um custo de 127.335,53€.

Parque da Ponte.

O Supremo Tribunal de Justiça (STJ) confirmou que o Parque de São João da Ponte, em Braga, é propriedade do município, ao julgar improcedente o recurso da Arquidiocese que reivindica a posse daquele espaço.

Por acórdão de 11 de maio, o Supremo Tribunal de Justiça refere que aquele parque “se encontra integrado no domínio público municipal desde há tempos imemoriais”, remontando a utilização pelo público em geral ao início do século XIX.

“Tal implica que o referido prédio se considera fora do comércio jurídico, não podendo ser objeto de direitos privados, nem objeto de transmissão por instrumentos de direito privado e muito menos é suscetível de aquisição por usucapião”, acrescenta.

O parque integra a Capela de São João Batista e respetivo adro, espaços de culto que, segundo o STJ, o Estado e demais entidades públicas estão “obrigados a respeitar”.

7 – Educação e Fé

Notícias diversas

Festa da Invenção da Santa Cruz. Apesar da chuva que caiu durante a tarde, as ruas de Barcelos encheram-se de gente para ver passar o cortejo religioso – o momento alto da Festa da Cruzes – que, presidida por Dom José Cordeiro saiu, da igreja Matriz e percorreu o trajeto habitual, incorporando as cruzes das 89 paróquias do Arciprestado, bem como confrarias, irmandades, associações, escuteiros, dezenas de figurados distribuídos por quadros bíblicos e a Banda de Música de Oliveira.

A peregrinação ao santuário de Nossa Senhora do Pilar, no arciprestado da Póvoa de Lanhoso, a que presidiu Dom José Cordeiro, realizou-se em 21 de maio.

Na homilia da Eucaristia, lembrando a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais que nos convoca a “falar com o coração e a testemunhar a verdade no amor”, o Arcebispo Primaz pediu aos peregrinos da Senhora do Pilar o “permanente desejo de construir o bem comum”, cultivando “relações capazes de nos unir em fraternidade”. Sublinhando que a Palavra do Evangelho proclamado na Missa incentiva os cristãos “ao encontro com Deus e com os outros”, lembrou que a ação

cristã deve fazer “com que ninguém fique de fora ou se sinta excluído”, mas antes “que sejamos capazes de incluir a todos na grande família dos filhos de Deus”.

Pedindo a união de todos nos caminhos da vida, interpelou para testemunhos autênticos e verdadeiros, “olhando o outro como terra sagrada para que todos se sintam a participar da mesma família”.

Olhando a imagem da Senhora do Pilar, o Arcebispo Primaz pediu também a participação na Jornada Mundial da Juventude, em agosto, bem como no centenário do Escutismo em Braga, para que “com as crianças, os adolescentes e os jovens sejamos sempre adultos na fé, capazes de os acompanhar e juntos sermos sonhadores de um mundo novo e até de uma Igreja diferente, mais humana, mais fraterna e mais fiel ao mandato missionário”.

Peregrinação à Senhora da Guia. O arceprelado de Esposende promoveu em 21 de maio uma peregrinação ao santuário de Nossa Senhora da Guia, em Belinho. Presidiu à celebração da Eucaristia Dom Jorge Ortiga.

Uma Bênção de grávidas realizou-se na paróquia de Brufê, arceprelado de Vila Nova de Famalicão, no dia 07 de maio, Dia da Mãe.

Uma peregrinação de crianças ao Sameiro realizou-se em 06 de maio. Teve por lema “Com Maria Sou feliz» e reuniu cerca de 1200 crianças.

A Festa das Cruzes realizou-se 07 de maio, em Cerzedelo, no arceprelado de Guimarães e Vizela.

Tapetes floridos decoraram, ao longo de sete quilómetros, ruas e lugares por onde passou o cortejo da Procissão do Senhor aos Entrevados, levando a Sagrada Comunhão a doentes acamados.

O programa incluiu uma Via Lucis, percorrendo dezasseis cruces floridas.

Resposta da religião à guerra e à crise dos abusos.

O Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa vai acolher, no dia 03 de junho, a IV Jornada de Filosofia da Religião com o tema «Reparação e Reconciliação. A resposta da religião à guerra e à crise dos abusos».

A sessão, que vai decorrer no auditório Isidro Alves, tem como “principal objetivo refletir sobre o imperativo da reconciliação e da reparação, no contexto da crise dos abusos e da guerra, como condições necessárias para que se abram caminhos de cura e de paz».

A peregrinação do arciprestado de Amares ao santuário de Nossa Senhora da Abadia realizou-se em 28 de maio. Partiu do Mosteiro de Santa Maria de Bouro e teve por tema «Com Maria há pressa no ar», numa alusão à próxima Jornada Mundial da Juventude. À chegada presidiu à celebração da Missa Dom José Cordeiro.

A peregrinação arciprestal ao santuário da Senhora da Saúde, em Laundos, arciprestado de Vila do Conde e Póvoa de Varzim, realizou-se em 28 de maio.

Presidiu à celebração da Eucaristia o arcebispo emérito Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga.

8 – Apostolado dos Leigos

Notícias diversas

Festa do centenário do CNE - Corpo Nacional de Escutas. As comemorações do Centenário do CNE decorreram em Braga, no dia 27 de maio, com a participação de mais de 23.000 escuteiros de todo o país.

As mais de 10.000 atividades realizaram-se ao longo do dia em vários pontos da cidade, onde os presentes tiveram a oportunidade de participar em jogos, oficinas, concertos e outras atividades com muita animação e diversão.

Estiveram presentes o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e o Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Correia.

O programa incluiu, além do lançamento do selo do centenário por parte dos CTT, uma homenagem póstuma a D. Manuel Vieira de Matos; a celebração da Eucaristia a que presidiu D. José Cordeiro; a inauguração no Jardim dos Chorões, em frente ao Campo das Hortas, do monumento alusivo ao centenário, obra do escultor Paulo Neves.

O CNE, fundado no dia 27 de maio de 1923, é a maior associação de jovens do país com cerca de 70 mil associados.

A Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso prestou em 28 de maio homenagem pública à dedicação do escutismo à comunidade. No Largo Manuel Baptista foi inaugurada uma escultura alusiva aos cem anos do Corpo Nacional de Escutas (CNE).

Concebida por escuteiros faz a síntese da essência dos valores e do compromisso escutista com o mundo.

O CNE existe naquele concelho desde 1976.

“O impacto do escutismo... na comunidade”. Integrado na comemoração do centenário do Corpo Nacional de Escutas - Escutismo Católico Português, a Junta de Núcleo de Braga promoveu em 09 de maio uma “Conversa do Centenário” sobre “O impacto do escutismo... na comunidade”.

Participaram: o Arcebispo Primaz, D. José Cordeiro; Olga Pereira, vereadora da Câmara Municipal de Braga; José Pedro Machado, do IIEFP; Vítor Dias, presidente do IPDJ; e Carlos Alberto Pereira, Chefe do Agrupamento dos Escuteiros de Ferreiros, Braga.

Teve como objetivo refletir sobre o impacto do escutismo nos jovens na componente religiosa, sociedade civil, social, académica, associativismo e laboral.

Realizou-se no Salão Nobre da hoje Associação Empresarial de Braga, na Rua D. Diogo de Sousa 91, Braga onde teve lugar a reunião que marca o nascimento o CNE, o maior movimento de juventude em Portugal.

O Núcleo de escuteiros de Guimarães, que tem 54 agrupamentos, celebrou em 09 de maio o 99.º aniversário da sua fundação com uma sessão na Sociedade Martins Sarmiento.

Agrupamento de Travassós. Decorreram entre 20 e 28 de maio, em Travassós, arceprestado de Fafe, as comemorações dos 40 anos de fundação e existência do Agrupamento 818 do Corpo Nacional de Escutas (CNE).

O programa teve início no sábado, dia 20, com a Velada d'Armas, na Igreja Paroquial. Na manhã seguinte, no Santuário de Nossa Senhora das Graças, foi celebrada a Eucaristia, com a promessa escutista.

A Fraternidade de Nuno Álvares (FNA) promoveu em 20 de maio o 'R'GRABA 2023', no Centro Social da Paróquia de Joane, arceprestado de Vila Nova de Famalicão.

A sigla R'GRABA resulta das palavras "Reencontro da Região de Braga" e é uma atividade Regional anual. Tem como objetivo a comemoração do 1.º Encontro de Antigos Escuteiros, realizado no Sameiro em 1939 e que terá sido o embrião da FNA criada em 27 de maio de 1955.

Esta 6.ª edição teve por finalidade o fortalecimento dos laços, a união dos seus associados, o enriquecimento pessoal e coletivo, e o aprofundamento da vivência da fé através da abordagem do tema "Alarga a tua tenda, O tempo é agora".

Visou ainda incentivar a reflexão sobre a fé dos jovens na Igreja, tendo como exemplo dois grandes acontecimentos: o centenário do CNE e a Jornada Mundial da Juventude, que se realizam este ano em Portugal.

A Comunidade de Leitura de S. Lázaro, no arceprestado de Braga, debateu em 10 de maio a obra de Fabrice Hadjadj, «Ressurreição. Manual de instruções».

A Familiar do Sacerdote promoveu em 18 de maio um encontro/peregrinação no santuário do Sameiro. Presidiu à celebração da Eucaristia D. José Cordeiro.

Fundado em 1967, este movimento tem como objetivo congregar os sacerdotes e suas famílias em momentos de oração e de convívio.

A Pastoral Universitária promoveu em 15 de maio, no Centro Pastoral Universitário, uma reflexão com jovens e sobre jovens.

Foi convidado Alexandre Freire Duarte, autor de «Cartas de um teólogo a um jovem de hoje».

O Grupo Peregrinos promoveu na noite de 26/27 de maio a Noite UP'S – Uma direta com Deus, sob o lema «Maria, partimos contigo».

A peregrinação partiu na noite de sexta-feira da igreja de Esporões, onde esteve Dom Nuno Almeida, em direção ao santuário do Sameiro, com passagem pelas montanhas e pontos de referência do «caminho dos santuários».

No início do dia de sábado os jovens viveram as catorze estações da Via-sacra adaptadas às dificuldades dos dias de hoje.

9 - Pastoral Social

“Que dignidade para as famílias trabalhadoras?”

Conclusões da 12.^a Semana Temática da LOC/MTC da Arquidiocese de Braga. Foi feita uma reflexão sobre a Dignidade da Família, com recurso ao método da Revisão de Vida, Ver Julgar e Agir.

A Liga Operária Católica/Movimento de Trabalhadores Cristãos (LOC/MTC), realizou no dia 29 de abril, em Famalicão, o encerramento da sua 12.^a Semana Temática, que decorreu nas equipas de militantes de 24 a 29 de abril de 2023 e teve como tema: “Que dignidade para as famílias trabalhadoras?”.

No espaço da delegação da LOC/MTC do arciprestado de Famalicão os grupos partilharam em plenário as suas conclusões, que foram debatidas e aprofundadas com a ajuda do assistente diocesano do movimento, diácono José Maria Carneiro da Costa.

Do trabalho realizado a Equipa Diocesana realça os seguintes aspetos:

1 – Se não houver dignidade no trabalho, também não haverá dignidade na família, porque uma coisa está ligada à outra. Desde os baixos salários e reformas, a falta de casas a preços acessíveis, horários laborais longos e desencontrados, o aumento do custo de vida, apesar de alguns produtos alimentares, passarem a estar isentos de Iva, o aumento da prestação da casa e das rendas, tem levado muitas famílias a abandonar as casas onde viviam e a regressar às casas dos pais, passando a viver em casas sobrelotadas e com falta de intimidade. Uma das equipas fez um trabalho de campo sobre a habitação, viu e fotografou casas sem condições, tetos e paredes com humidades, com rendas caras difíceis de pagar. Tudo isto provoca mal-estar, faz aumentar a pobreza, as doenças, os jogos a dinheiro e a violência doméstica. As crianças, os jovens, os portadores de deficiência e os idosos acabam por ver as suas fragilidades agravadas. Apesar de tudo, mesmo assim, há famílias trabalhadoras que conseguem superar as dificuldades, recorrendo a uma gestão apertada de recursos numa articulação de gerações e colaboração mútua nas lides domésticas, na educação dos filhos e no carinho para com os mais idosos e pessoas portadoras de deficiência.

2 – A conciliação da vida familiar com o trabalho tem que começar em casa, começando pela repartição da administração familiar e o trabalho doméstico; depois deve alargar-se à comunidade envolvente, a começar no local de residência com a participação nas reuniões de condomínios. Muitas mães, pais, irmãos ajudam a formar a família alargada, que se estende à “Casa Comum”. Esta frase mereceu a atenção de vários grupos. Temos que continuar a preparar a terra para que a semente do direito à dignidade, continue a crescer e a produzir frutos abundantes. O direito a uma habitação digna faz parte dos direitos universais; anunciar o Evangelho com ousadia; distribuição de carinho e ternura; repensar os hábitos de consumo; educar para a liberdade e responsabilidade; respeito pela aceitação do outro/a. “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens e mulheres de hoje, sobretudo dos pobres e

de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração” (GS 1), reafirmaram os presentes.

3 – Os «esforços humanos, domésticos, profissionais, científicos ou técnicos com os valores religiosos, sobre cuja elevada ordenação tudo se coordena para glória de Deus» (GS 43)», são as realidades a evangelizar, hoje com outras designações: desemprego/trabalho, tecnologias, famílias, crianças, jovens e idosos. Colocarmo-nos ao serviço de quem mais precisa; melhorar parâmetros de atuação; recorrer à formação; preparar o envelhecimento; lutar por um trabalho compatível com a vida familiar; lutar pelo domingo livre, fazer festa; pugnar pela criação de uma rede de habitações a custos controlados, são algumas das propostas para que a dignidade da família seja defendida e vivida como lugar onde habita Deus.

*A Equipa Diocesana da LOC/MTC de Braga
Albano Cruz e Firmina Moreira
(Coordenadores)*

Notícias diversas

O Centro de Solidariedade de Braga/Projecto Homem inaugurou em 09 de maio, na Rua do Alcaide, em Braga, uma loja para venda ao público de trajes romanos para que os bracarenses e visitantes se pudessem vestir a rigor no decorrer da Braga Romana, que se realizou entre os dias 17 e 21 daquele mês.

Presente na inauguração, o Arcebispo Primaz realçou a importância que a instituição tem no desenvolvimento integral, reinte-

gração e consolidação de valores, demonstrando “o gosto pela vida e inserção na cidade”.

“Dá-nos muita satisfação ver que o Projecto tem também, fora dos âmbitos da Arquidiocese, com outras instituições, este voltar ao passado a partir do presente que também ajuda a sonhar o futuro daqueles a quem se destina”, referiu.

D. José Cordeiro deu ainda nota de que instituições como o Projecto Homem “fazem com que possamos acreditar no que às vezes parece impossível” e que constituem “um valor acrescentado numa cidade que se quer inclusiva, fraterna, próxima e humana”.

Por isso, desejou “o maior sucesso para esta experiência”. “Que seja uma renovação de esperança”, disse, lembrando que “no acompanhamento terapêutico é possível encontrar um novo sentido para a vida”.

Sociedade de S. Vicente de Paulo. Teresa Carvalho, eleita presidente do Conselho Central de Braga da Sociedade de S. Vicente de Paulo, toma posse em 03 de junho na igreja de Santa Clara, em Vila do Conde.

Sucede a António Pereira.

10 – Memória

Padre Adérito Ribeiro

A paróquia de S. Pedro de Lomar, no arceparcato de Braga, presta em 15 de setembro homenagem póstuma ao Padre Adérito Francisco da Costa Ribeiro, no décimo aniversário do seu falecimento.

O dedicado Padre Adérito – que foi Pároco de cabeção e batina (!) – era natural de Santa Eufêmia de Prazins, Guimarães. Nasceu a 6 de maio de 1937 e teve a sua Ordenação Sacerdotal a 9 de julho de 1961. Celebrou Missa Nova, em Ronfe, Guimarães, a 27 de julho de 1961, e neste mesmo ano foi nomeado Prefeito e Professor do Seminário Menor. Foi nomeado Pároco de Lomar, Braga, em agosto de 1965 e teve a sua Tomada de Posse na Paróquia, a 9 de setembro do mesmo ano.

O Pe. Adérito Ribeiro celebrou as suas Bodas de Prata Sacerdotais, em 9 de setembro de 1990, e as Bodas de Ouro Sacerdotais em 9 de julho de 2011. Foi “dispensado, a seu pedido e por razões de idade e saúde, da paróquia de S. Pedro de Lomar, Arciprestado de Braga”, em 17 de maio de 2012 – continuando como Administrador Paroquial até 9 de setembro do mesmo ano, quando foi substituído pelo Rev. Sr. Cónego Roberto Mariz.

Da sua vida e legado sobressai a paróquia de 47 anos,

dedicados com fidelidade à Missão, lealdade à Cruz e veneração ao Evangelho. Pelo meio e em paralelo, lecionou Português, Latim, Religião e Desenho, no Seminário Menor; Português e Latim, no Colégio do Imaculado Coração de Maria; Religião e Moral nas Escolas: André Soares, Francisco Sanches e Maximinos. Foi Diretor do Boletim Paroquial “Voz de Lomar”, desde março de 1971 e até ao fim da sua vida – enquanto órgão de comunicação oficial da Paróquia.

O Reverendo Sr. Padre Adérito fez jus ao lema da missão – “ser padre no meio do povo”, revestido de sentido eclesial, exigente, e despojado de protagonismo de púlpito, onde o seu múnus refletiu bem as convicções e exigências de uma Fé maior e de uma pregação superior – com conhecimento e sentimentos verdadeiros, refletindo as palavras do poeta que dizia: “Ser Padre é isto somente, não ser de si nem dos seus, para ser de toda a gente!”

(De um texto de Gerardo Monteiro Esteves publicado no «Diário do Minho» de 12 de maio de 2023).

3.

Da Igreja em Portugal

Dois novos bispos

O Papa Francisco nomeou em 26 de maio dois novos bispos auxiliares para o Porto, Dom Joaquim Dionísio e Dom Roberto Mariz, aceitando ainda a renúncia de Dom Pio Alves, até agora auxiliar da mesma diocese.

Dom Joaquim Proença Dionísio, de 54 anos, estava ao serviço da Diocese de Lamego, onde era reitor do Santuário de Nossa Senhora da Lapa, pároco de São João Baptista em Quintela da Lapa, de Nossa Senhora das Neves em Granjal e de Nossa Senhora da Conceição em Lamosa.

Foi nomeado com o título simbólico de Parténia, diocese histórica na atual Argélia – título anteriormente atribuído a Dom Jacques Gaillot, falecido a 12 de abril deste ano.

Dom Roberto Mariz, de 49 anos, era até agora ecónomo-tesoureiro da Arquidiocese de Braga e pároco de São José de São Lázaro, sendo nomeado com o título de Vita, antiga diocese na atual Tunísia.

A Diocese do Porto tem como bispo residencial Dom Manuel Linda, auxiliado por Dom Vitorino Soares.

Dom Manuel Linda anunciou que os novos auxiliares serão ordenados bispos nas respetivas dioceses: Dom Joaquim Dionísio, em Lamego, a 16 de julho; Dom Roberto Mariz, em Braga, a 23 de julho.

O Papa aceitou a renúncia do anterior bispo auxiliar, Dom Pio Gonçalo Alves de Sousa, de 78 anos, ordenado presbítero a 15 de agosto de 1968 na Sé de Braga e nomeado bispo pelo Papa Bento XVI a 18 de fevereiro de 2011, tendo a ordenação episcopal ocorrido a 10 de abril desse ano.

Na diocese nortenha foi administrador apostólico, antes da sucessão de D. Manuel Clemente por D. António Francisco dos Santos, entre julho de 2013 e abril de 2014.

A Diocese do Porto está situada ao Norte do País ao longo do litoral atlântico e prolonga-se em direção ao interior pela margem esquerda do Rio Ave e Vizela até ao vale do Tâmega (inclusive), sendo limitada a Sul pelo Vale do Rio Douro.

O território, com uma área de 3010 quilómetros quadrados, engloba 26 concelhos, 17 dos quais pertencem ao distrito do Porto, oito ao distrito de Aveiro e um ao distrito de Braga; tem 4 regiões pastorais, 22 vigararias e 477 paróquias, que servem uma população de cerca de dois milhões de pessoas.

Centenário do CNE

Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa sobre o centenário do Corpo Nacional de Escutas (CNE).

1. O “Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português” (CNE) completa 100 anos de existência a 27 de maio de 2023. É nosso desejo assinalar tão destacada efeméride com um profundo sentido de gratidão a todos quantos fizeram e fazem parte desta Associação, contribuindo diariamente, na fidelidade à Promessa escutista e aos Princípios, para o cumprimento da missão da Igreja junto das crianças e jovens.

2. A nossa primeira palavra vai para os escuteiros – razão de ser do Escutismo –, exprimindo o nosso desejo de que no CNE possam crescer harmoniosa e integralmente segundo a vontade de Deus, encontrando a alegria que resulta do serviço e descobrindo progressivamente as potencialidades do seu contributo para a Igreja e para o mundo.

Enaltecemos o serviço empenhado de tantos dirigentes e recordamos o trajeto de quantos se dedicaram de maneira exemplar à educação de crianças e jovens, com recurso à pedagogia escutista e à inspiração no Evangelho. Sublinhamos ainda a importância da dedicação de tantos voluntários adultos, que serviram e servem abnegadamente no Escutismo, experimentando que “a felicidade está mais em dar do que em receber” (At 20, 35) e concretizando o que rezam na Oração do Escuta: “(...) a gostar-me sem esperar outra recompensa, senão saber que faço a vossa vontade santa”.

I. As raízes

3. Quando D. Manuel Vieira de Matos, Arcebispo de Braga, e o seu secretário, Monsenhor Avelino Gonçalves, regressaram do Congresso Eucarístico Internacional que teve lugar em Roma de 24 a 29 de maio de 1922, estavam já semeadas as raízes do Escutismo Católico em Portugal.

Nesse Congresso, muitos membros da “Associazione Scout Cattolici Italiani” (ASCI), em particular “exploradores” de Roma e os seus chefes, participaram em vários momentos, convocados pelo seu Assistente Eclesiástico Central, Padre Giuseppe Gianfranceschi: acolheram e encaminharam os participantes; acompanharam os trabalhos do Congresso; cantaram e participaram em momentos de oração nas Catacumbas, no Coliseu, na Basílica de S. Paulo e na adoração noturna que teve lugar na Basílica de S. Pedro. Por todo esse afincado serviço, os escuteiros receberam um louvor da organização do Congresso.

O testemunho desses escuteiros católicos italianos foi suficientemente eloquente para fazer despertar em D. Manuel a ideia de mobilizar a juventude através do Escutismo no seio, em primeira instância, da sua arquidiocese, com vista a dotá-la dos mais altos valores humanos e cristãos, na vivência do apostolado.

O reconhecimento do potencial escutista para a obra da evangelização terá sido determinante para o desenvolvimento daquele projeto embrionário que logo teve lugar em Braga. E assim nasceu o “Corpo de Scouts Católicos Portugueses” (CSCP), na sua primeira designação.

II. O tronco

4. A 13 de novembro de 1923, na sequência da apresentação em Roma dos primeiros Estatutos do CSCP, o Arcebispo de Braga recebeu um telegrama da Secretaria de Estado de Sua Santidade, comunicando a bênção apostólica do Papa Pio XI à Associação recentemente criada e fazendo referência a “belas provas” já dadas,

com tão pouco tempo de existência, especialmente por ocasião do Congresso Eucarístico que, poucos meses antes, tinha sido celebrado naquela cidade¹.

5. A nível internacional, o padre jesuíta francês Jacques Sevin viria a contribuir de forma decisiva junto da Santa Sé, em 1924, para que a Igreja abraçasse o Escutismo. Depois de desfeitos alguns equívocos e receios, designadamente o facto de o fundador ser anglicano e a aparência de um certo tipo de panteísmo na relação com a natureza, ao ser apresentado o extraordinário potencial do Escutismo para a evangelização da juventude, o Papa Pio XI concedeu a sua bênção apostólica ao Movimento.

A 10 de junho de 1923, o Santo Padre afirmou numa Missa em Roma diante de cerca de 2000 exploradores romanos da ASCI: “Sede, pois, escuteiros católicos. Mas não é somente isto que queremos dizer. Queremos acrescentar ainda, e isto importa recordar: sede católicos escuteiros”².

6. Em Portugal, o processo de legalização do Escutismo não foi simples a nível civil, mas, depois de a semente ter sido lançada em vários locais, cedo começou a ser polo de atração, deixando de ser possível impedir o seu desenvolvimento.

7. A identidade da Associação viria a condensar-se na Promessa escutista, nos Princípios e na Lei que, derivando da própria génese geral do Escutismo, eram assumidos de forma específica no contexto eclesial, implicando a fê em todas as dimensões da vida. Entretanto, o CNE foi também reconhecido como membro da Organização Mundial do Movimento Escutista (OMME).

¹ Cf. CORPO NACIONAL DE ESCUTAS, *A Igreja e o Escutismo* (1956), p. 141.

² Publicação da ASCI: *Lo Scout Italiano*, IV (1923), n. 12, p. 130.

8. Logo de início o Corpo de Scouts Católicos Portugueses foi colocado sob “o patrocínio da Virgem Nossa Senhora, do Sagrado Coração de Jesus, do Santo Condestável e de S. Jorge, patrono internacional dos Scouts”³. Essa matriz religiosa e católica subsistiu ao longo deste centenário como fundamental aspeto identitário do “Corpo Nacional de Escutas”.

III. Os ramos

9. A partir desse tronco comum, o CNE cresceu e veio a implantar-se em todo o território nacional, estabelecendo-se em muitas das paróquias de todas as dioceses, tendo alargado a sua proposta educativa a rapazes e raparigas a partir de 1976. O CNE contribuiu ainda, de forma decisiva, para a fundação do Escutismo noutros países lusófonos, graças ao verdadeiro espírito missionário de vários dos seus dirigentes.

10. A estreita e íntima ligação entre as catequeses paroquiais e o Escutismo foi-se consolidando em espírito de fecunda colaboração, cada qual mantendo a sua especificidade. Existindo uma dimensão evangelizadora no Escutismo Católico, a sua pedagogia escutista oferece um extraordinário potencial para a descoberta do sentido de Deus e da vivência em Cristo e na sua Igreja. Além disso, o CNE assumiu o seu papel no conjunto da pastoral juvenil da Igreja. Muitos jovens permaneceram com algum vínculo efetivo à Igreja graças ao seu percurso escutista. O Escutismo enriquece a pastoral juvenil com a sua perspetiva dinâmica e criativa assente num método com provas dadas, onde a pedagogia do exemplo, o sistema de patrulhas, o “ask the boy” e o “aprender fazendo” são elementos fundamentais, entre outros.

11. O CNE soube adaptar-se à novidade dos tempos, afirmando-se como movimento eclesial em consonância com a missão da Igreja. O lema escutista “sempre alerta para servir” traduz de alguma forma

³ Artigo 33.º dos Estatutos de 1924.

o sentido bíblico de estar sempre vigilante (cf. Mt 25, 13) para discernir o caminho a seguir, segundo o mandamento novo do amor, e de estar preparado (cf. Mt 24, 44) e atento para fazer a vontade de Deus. Promover autenticamente as diretrizes escutistas, privilegiando o serviço aos mais pobres, doentes e necessitados, é um caminho que pode potenciar o desabrochar da vocação cristã no seio da Igreja.

IV. Os frutos

12. Em termos genéricos, a pedagogia escutista encontra-se orientada, quanto à meta, para a vida adulta e madura, através de um sistema de progresso que potencia a participação ativa de todos os cidadãos na causa comum, desenvolvendo iniciativas de serviço e solidariedade em vista de uma sociedade mais humana, mais justa e mais fraterna.

13. O Escutismo compromete-se com a construção da paz e com o respeito para com todos, patamar comum para o entendimento entre diferentes nações, culturas e religiões. Preservando a identidade de cada uma das partes, essa vertente ecuménica e inter-religiosa constitui um estímulo e um sinal de esperança, num mundo assolado por guerras e divisões.

Logo nos primeiros tempos do Escutismo se colocou a questão a respeito da religião. Algumas pessoas equacionavam se deveria o Escutismo criar uma espécie de “religião universal”, para dessa maneira esbater diferenças. Porém, seguindo a sugestão do cardeal católico Francis Bourne, arcebispo de Westminster, que tinha sido convidado por Baden-Powell para o Conselho Consultivo do Movimento Escutista, o fundador assim não entendeu. Segundo o cardeal, “qualquer tentativa desse tipo arruinaria o Movimento, e a única coisa necessária para o sucesso consistia em dizer a cada rapaz para praticar a religião em que acredita e viver de acordo com isso”⁴.

⁴ Artigo publicado no “The Catholic Telegraph” de 14 fevereiro de 1929.

14. O Escutismo não propõe um mundo sem religiões. Apresenta e testemunha os benefícios resultantes do conhecimento recíproco, da compreensão e do diálogo, procurando criar condições para que cada escuteiro viva fielmente a sua dimensão religiosa e confessional. A este propósito, é inequívoca a palavra de Baden-Powell: “todo o escuteiro deve ter uma religião”⁵. Trata-se, afinal, de procurar a unidade na diversidade. Assim se compreendem também as palavras elogiosas de Baden-Powell a respeito da síntese desenvolvida pelo padre jesuíta francês Jacques Sevin – que consistiu na aplicação da metodologia escutista especificamente ao catolicismo – considerando ter sido essa a melhor implementação do seu próprio ideal⁶.

15. A inserção eclesial do CNE, consolidada ao longo do tempo no meio das normais vicissitudes e mediante a superação de obstáculos, permitiu que muitos jovens encontrassem, no seio do próprio Movimento, a sua vocação presbiteral, secular ou regular. Além disso, numerosos foram também aqueles que construíram a sua família cristã, com muitos e bons frutos, a partir dos alicerces escutistas.

16. O percurso nem sempre foi linear ao longo destes 100 anos. O CNE viveu momentos atribulados, como aliás o próprio país e a Igreja. Porém, a perseverança, a resiliência e a fé de muitos permitiram manter o rumo, superando os obstáculos com “boa disposição de espírito”⁷, como se afirma na Lei.

V. O pomar

17. A missão desta “árvore” centenária que é o CNE só se entende no enquadramento com a Sociedade, o Movimento Escutista e a Igreja.

⁵ BADEN-POWELL, Escutismo para rapazes, palestra de bivaque n. 22.

⁶ “Celui qui a le mieux compris et réalisé ma pensée est un religieux français” – Baden-Powel. Cf. <https://eglise.catholique.fr/approfondir-sa-foi/temoigner/temoins/372464-p-jacques-sevin-1882-1951/>.

⁷ Artigo 8.º.

Sociedade

18. O Escutismo desempenha na sociedade um papel complementar das demais instâncias educativas. A sua relevante pedagogia tem provas dadas pelo mundo inteiro e ao longo de mais de um século, sem perder a sua pertinência.

19. Ainda antes de se acentuar a consciência ecológica na sociedade em geral, já o Escutismo promovia uma maneira de estar em perfeita harmonia com o meio ambiente e a natureza. É certo que não foi o Escutismo a percorrer os primeiros passos nesse caminho, bastando recordar, por exemplo, a vida de S. Francisco de Assis, mas deu um assinalável contributo no crescimento da consciência comunitária do respeito para com a Criação e fê-lo através de ações concretas na implementação de atividades ao ar livre. Para o Escutismo Católico, a natureza é entendida como criação, o que remete para a relação entre Deus Criador e as criaturas⁸.

20. Em tempos de acentuado relativismo individualista, com a degradação de um sistema de valores fundamentais, o quadro de valores condensado na “Lei do Escuta” e dos “Princípios” afigura-se também de grande importância no sentido de coadjuvar as famílias na transmissão de valores aos mais jovens.

21. Outro aspeto muito relevante tem a ver com a educação para a fraternidade, o respeito e a solidariedade. Como afirma o Papa Francisco, “a solidariedade manifesta-se concretamente no serviço, que pode assumir formas muito variadas de cuidar dos outros. O serviço é, em grande parte, cuidar da fragilidade. Servir significa cuidar dos frágeis das nossas famílias, da nossa sociedade, do nosso povo”⁹.

⁸ Cf. FRANCISCO, Carta Encíclica *Laudato Si'*, 74.76.85.

⁹ FRANCISCO, Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, 115.

Movimento Escutista

22. O “Escutismo Católico Português”, com a sua história e especificidade, desenvolve a sua ação no quadro da OMME. A participação em atividades internacionais oferece um importante intercâmbio de culturas e mundividências que potencia o respeito mútuo, a construção da paz e a cultura do encontro referida pelo Papa Francisco: “Proponho aos jovens irem mais além dos grupos de amigos e construir a amizade social: buscar o bem comum chama-se amizade social. Sede capazes de criar a amizade social. Quando se consegue encontrar pontos coincidentes no meio de tantas divergências e, com esforço artesanal e por vezes fadigoso, lançar pontes, construir uma paz que seja boa para todos, isso é o milagre da cultura do encontro que os jovens podem ousar viver com paixão”¹⁰.

23. A nível internacional, há também uma importante ligação do CNE à “Conferência Internacional Católica do Escutismo” (CICE), da qual faz parte, pois este organismo congrega Associações Escutistas que partilham a mesma fé católica e comités católicos no seio de Associações pluriconfessionais, com o fim de “promover um processo educativo que fortaleça a dimensão espiritual pessoal dos jovens católicos, em linha com os objetivos, princípios e métodos do Movimento Escutista”¹¹ e “promover a participação ativa dos Escuteiros Católicos na missão da Igreja, especialmente o seu compromisso com a paz e a justiça”¹².

¹⁰ FRANCISCO, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus vivit*, 169.

¹¹ Artigo 1.º. a) dos Estatutos da Conferência Internacional Católica do Escutismo (aprovados pela Santa Sé em 2018).

¹² *Ibidem*, Artigo 1.º. c).

Igreja

24. O CNE é um movimento da Igreja Católica e uma associação de fiéis. A sua identidade como membro ativo da Igreja em Portugal reflete-se na sua organização por regiões coincidentes com a geografia das dioceses. É a partir da redescoberta da vocação batismal, do alimento que a vida sacramental em Igreja oferece e das moções suscitadas pelo Espírito Santo, que muitos fiéis cristãos abraçam a missão do Escutismo. É também devido à estreita ligação às paróquias e às catequese paroquiais que muitas famílias optam por colocar os seus filhos no Escutismo. Considerando o panorama nacional, a forte presença dos Agrupamentos de Escuteiros em muitas paróquias representa uma clara dimensão identitária do CNE. Em rigor, os membros do CNE são cristãos católicos que encontram no método escutista uma forma de viver e descobrir a sua vocação.

25. O CNE entende-se na comunhão com outros movimentos e serviços eclesiais, sendo muito importante a promoção de caminhos conjuntos, na complementaridade de carismas e vocações. Na sua perspectiva escutista, juvenil e dinâmica, contribui para a leitura atenta dos “sinais dos tempos”, na linha proposta pelo Concílio Vaticano II,¹³ sabendo discernir os acontecimentos do tempo segundo critérios do Evangelho e não segundo correntes ideológicas e passageiras como, por exemplo, a ideologia do género¹⁴.

26. Em comunhão com o magistério da Igreja, há valores inalienáveis que um escuteiro católico deve defender e promover.

¹³ “É dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas” – Constituição pastoral *Gaudium et Spes*, 4.

¹⁴ Cf. CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, A propósito da ideologia do género, 2013.

Destaca-se o valor da própria vida humana, integrada na família, dom sagrado e inestimável de Deus: “A beleza do dom recíproco e gratuito, a alegria pela vida que nasce e a amorosa solicitude de todos os seus membros, desde os pequeninos aos idosos, são apenas alguns dos frutos que tornam única e insubstituível a resposta à vocação da família, tanto para a Igreja como para a sociedade inteira”¹⁵.

27. O testemunho da beleza do matrimónio, da alegria da fidelidade fecunda, da maturidade humana e da fé implica simultaneamente o perdão, a caridade, o acolhimento e a compreensão. O Escutismo Católico educa para o matrimónio uno, indissolúvel e fecundo, contando para isso com o exemplo dos seus dirigentes. Entretanto, cuidar das pessoas divorciadas que vivem numa nova união requer, como afirma o Papa Francisco, “um atento discernimento e um acompanhamento com grande respeito, evitando qualquer linguagem e atitude que as faça sentir discriminadas e promovendo a sua participação na vida da comunidade”¹⁶.

VI. Um novo desafio

28. Na Nota por ocasião do 90.º aniversário do CNE, apontamos alguns desafios para o Escutismo Católico Português: identidade, abertura, integração, comunhão e evangelização¹⁷. Certamente muito foi realizado nas diferentes dimensões indicadas, mas estes desafios permanecerão, pois são constitutivos da própria realidade da Igreja.

29. Observando as mudanças ocorridas a nível social e cultural, verificamos que o desafio da salvaguarda e valorização da identidade do CNE se tornou ainda mais premente. Entre os vários aspetos

¹⁵ FRANCISCO, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia*, 88.

¹⁶ *Ibidem*, 243.

¹⁷ CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Corpo Nacional de Escutas – CNE: Caminho de Esperança*, 2012.

que constituem esta identidade, a dimensão eclesial do Escutismo Católico Português continua a requerer particular atenção, como tesouro que importa valorizar no contexto escutista mundial.

30. A abertura surge associada à própria missão do CNE. Assim como cada escuteiro procura deixar o mundo um pouco melhor do que o encontrou,¹⁸ descobrindo aí a sua missão, também o Escutismo visa a promoção de uma forma de cidadania empenhada, ativa e responsável. Em vista desse propósito, o CNE assume o seu papel ativo na sociedade, preparando e incentivando os seus membros para darem o seu contributo em projetos, iniciativas e serviços que visam o bem comum na Igreja e no mundo.

31. A integração pressupõe um desejo de convidar para a “família” aquele que está fora, no respeito pela sua liberdade e individualidade, representando também uma atenção às chamadas periferias. Integrar só faz sentido se implicar uma determinada proposta e não se consistir numa relativização de todas as propostas. Na proposta do CNE, muitos poderão conhecer e abraçar a fé através deste Movimento eclesial.

32. A comunhão dos membros deriva da comunhão de vida com Cristo, particularmente celebrada na Eucaristia. Promover a comunhão, com o que isso pode implicar de esforço de diálogo, de compreensão e de perdão, é colaborar ativamente com o Espírito Santo na edificação da Igreja.

33. A missão do CNE, como a de toda a Igreja, é acolher o reino de Deus e criar condições para que este se desenvolva, sendo fundamental a evangelização. Só o Evangelho de Jesus

¹⁸ Cf. Última mensagem do Chefe, in BADEN-POWELL, Escutismo para rapazes, ed. do CNE (1998), p.303.

Cristo tem a força para fazer brotar as sementes da fé. Por isso, o cuidado para com a evangelização profunda de cada um dos seus membros, contribuindo para um real encontro com a Pessoa de Jesus Cristo¹⁹ que transforma toda a existência, terá de ser sempre a primeira missão do CNE. Cada evangelizado torna-se um evangelizador.

34. Considerando o momento atual do CNE, com esta feliz efeméride do seu centenário, desejamos propor a todos os seus membros um renovado desafio da fidelidade, uma fidelidade que pressupõe perseverança para superar obstáculos e fortaleza nas tentações do desânimo e do cansaço, bem como o constante alimento da fé na oração, na proximidade com a Palavra de Deus, na vida sacramental e no exercício da caridade.

35. Ao completar 100 anos de existência do CNE, fazemos memória agradecida do seu passado e sonhamos com esperança o futuro. Desejamos que este centenário seja oportunidade para valorizar o sentido do compromisso da Promessa escutista, para que continue a ser profética na edificação da fraternidade humana e na construção da justiça e da paz.

A Santa Maria, Mãe dos escutas, confiamos todos os Escuteiros e Dirigentes, para que seja sempre o seu amparo e proteção.

Lisboa, 13 de maio de 2023

¹⁹ “Ao início do ser cristão, não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo” (BENTO XVI, Carta Encíclica Deus caritas est, 1).

Legalização da eutanásia

Nota da Conferência Episcopal Portuguesa sobre a legalização da eutanásia.

A Conferência Episcopal Portuguesa lamenta profundamente a legalização da eutanásia e do suicídio assistido pela Assembleia da República, hoje promulgada pelo Presidente da República.

Comungamos da tristeza do Papa Francisco manifestada no passado dia 13 de maio, após a confirmação parlamentar do diploma sobre a morte medicamente assistida: “Hoje estou muito triste, porque no país onde apareceu Nossa Senhora foi promulgada uma lei para matar. Mais um passo na grande lista de países com eutanásia”.

Como reafirmámos por diversas vezes ao longo do processo legislativo que agora chegou ao seu termo, com a legalização da eutanásia quebra-se o princípio fundamental da inviolabilidade da vida humana e abrem-se portas perigosas para um alargamento das situações em que se pode pedir a morte assistida.

Com a despenalização da eutanásia, a vida humana está desprotegida e sofre um grave atentado ao seu valor e dignidade. A morte passa a ser apresentada como solução para a dor e sofrimento, ao invés de uma promoção dos cuidados paliativos humanizantes até ao fim natural da vida.

Voltamos a reiterar o apelo para que as famílias e profissionais de saúde, a quem deve ser sempre garantida a objeção de consciência, rejeitem liminarmente as possibilidades abertas pela legalização da eutanásia.

Na certeza de que a entrada em vigor desta da lei representa um claro retrocesso civilizacional, mantemos a esperança de que possa vir a ser revogada e que a vida humana, que é um dom inestimável, volte a ser valorizada e defendida em todas as suas fases.

Lisboa, 16 de maio de 2013

Oração mariana em preparação do Sínodo

Nota informativa da Conferência Episcopal Portuguesa.

A Secretaria Geral do Sínodo dos Bispos pediu a todas as Conferências Episcopais que, no dia 31 de maio, Festa da Apresentação da Virgem Santa Maria, promovessem um momento de oração mariana em preparação da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que vai decorrer em Roma de 4 a 29 de outubro de 2023.

O Conselho Permanente da CEP, na sua reunião de maio e no seguimento do que foi abordado na última Assembleia Plenária, sugeriu que esse momento de oração se alargasse a todas as comunidades cristãs e religiosas nas celebrações desse dia 31 de maio, e não apenas nos santuários marianos.

Nesse sentido, a Comissão Episcopal da Liturgia e Espiritualidade preparou alguns formulários de oração (disponíveis para download abaixo):

- uma proposta de Oração dos Fiéis para as celebrações eucarísticas;
- uma proposta de comentários e orações para a Oração do Rosário.

Informa-se ainda que a Oração do Rosário das 18h30 desse dia na Capelinha das Aparições do Santuário de Fátima seguirá este itinerário de oração, sendo transmitido por canais de rádio e televisão.

Que estes momentos de oração sejam participados por todo o Povo de Deus, rezando para que o Caminho Sinodal seja autêntico momento de renovação da Igreja.

Lisboa, 18 de maio de 2023
Secretariado Geral da CEP

4.

Da Santa Sé

Viagem à Hungria

Na audiência geral de 03 de maio o Papa Francisco informou da sua viagem apostólica à Hungria.

Há três dias regressei da viagem à Hungria. Desejo agradecer a todos aqueles que prepararam e acompanharam esta visita com a oração, e renovar a minha gratidão às Autoridades, à Igreja local e ao povo húngaro, um povo corajoso e rico de memória. Durante a minha permanência em Budapeste pude sentir o afeto de todos os húngaros. Hoje gostaria de vos falar desta visita através de duas imagens: as raízes e as pontes.

As raízes. Fui como peregrino visitar um povo cuja história – como disse São João Paulo II – foi marcada por «muitos santos e heróis, circundados por multidões de pessoas humildes e diligentes» (Discurso por ocasião da cerimónia de boas-vindas, Budapeste, 6 de setembro de 1996). É realmente verdade: vi tantas pessoas humildes e diligentes conservar com orgulho o vínculo com as suas raízes. E entre estas raízes, como salientaram os testemunhos durante os encontros com a Igreja local e com os jovens, estão sobretudo os santos: santos que deram a vida pelo povo, santos que testemunharam o Evangelho do amor e que foram luzes nos

momentos de escuridão; tantos santos do passado que hoje exortam a superar o risco do derrotismo e o medo do amanhã, recordando que Cristo é o nosso futuro. Os santos recordam-nos isto: Cristo é o nosso futuro.

Contudo, as sólidas raízes cristãs do povo húngaro foram postas à prova. A sua fé foi testada no fogo. Com efeito, durante a perseguição ateia do século XX, os cristãos foram atingidos violentamente, com Bispos, sacerdotes, religiosos e leigos assassinados ou privados da liberdade. E enquanto se procurava cortar a árvore da fé, as raízes permaneceram intactas: manteve-se uma Igreja escondida, mas viva, forte, com a força do Evangelho. E na Hungria esta última perseguição, a opressão comunista foi precedida pela opressão nazista, com a trágica deportação de uma grande população judaica. Mas nesse genocídio atroz, muitos se distinguiram pela resistência e capacidade de proteger as vítimas, e isto foi possível porque as raízes da convivência eram firmes. Nós em Roma temos uma ótima poetisa húngara que passou todas estas provações e conta aos jovens a necessidade de lutar por um ideal, para não ser derrotados pelas perseguições, pelo desânimo. Esta poetisa hoje completa 92 anos: parabéns, Edith Bruck!

Mas ainda hoje a liberdade está ameaçada, como sobressaiu nos encontros com os jovens e com o mundo da cultura. Como? Sobretudo com as luvas brancas, com um consumismo que anestesia, pelo que as pessoas se contentam com um pouco de bem-estar material e, esquecendo o passado, “flutuam” num presente feito à medida do indivíduo. Esta é a perseguição perigosa da mundanidade, levada a cabo pelo consumismo. Mas quando a única coisa que conta é pensar em si próprio e fazer o que bem entender, as raízes sufocam. Trata-se de um problema que diz respeito à Europa inteira, onde dedicar-se ao próximo, sentir-se comunidade, sentir a beleza de sonhar em conjunto e de criar famílias numerosas estão em crise. A Europa inteira está em crise. Então, reflitamos sobre a importância de preservar as raízes, pois só quando elas se afundam os ramos crescerão e produzirão frutos. Cada um de nós

pode perguntar-se, também como povo, cada um de nós: quais são as raízes mais importantes da minha vida? Onde estou radicado? Lembro-me delas, cuido delas?

Depois das raízes, eis a segunda imagem: as pontes. Nascida há 150 anos da união de três cidades, Budapeste é célebre pelas pontes que a atravessam e unem as suas partes. Isto evocou, especialmente nos encontros com as Autoridades, a importância de construir pontes de paz entre diferentes povos. Esta é, em particular, a vocação da Europa, chamada como “ponte de paz” a incluir as diferenças e a acolher quantos batem às suas portas. Neste sentido, é bela a ponte humanitária criada para tantos refugiados da vizinha Ucrânia, que pude encontrar, admirando também a grande rede de caridade da Igreja húngara.

Além disso, o país está muito comprometido na construção de “pontes para o amanhã”: é grande a sua atenção ao cuidado ecológico – e esta é uma coisa muito, muito bonita da Hungria – o cuidado ecológico e o futuro sustentável, e trabalha-se para edificar pontes entre as gerações, entre os idosos e os jovens, desafio hoje irrenunciável para todos. Depois há pontes que a Igreja, como emergiu do encontro específico, é chamada a lançar aos homens de hoje, pois o anúncio de Cristo não pode consistir apenas em repetir o passado, mas deve ser sempre atualizado, de modo a ajudar as mulheres e os homens do nosso tempo a redescobrir Jesus. Por fim, recordando com gratidão os belos momentos litúrgicos, a oração com a comunidade greco-católica e a solene Celebração eucarística, tão participada, penso na beleza de construir pontes entre os crentes: na Missa dominical havia cristãos de vários ritos e países, e de diferentes confissões, que juntos trabalham bem na Hungria. Construir pontes, pontes de harmonia e pontes de unidade.

Nesta visita fiquei impressionado com a importância da música, que é um traço característico da cultura húngara.

Concluindo, apraz-me recordar, no início do mês de maio, que os húngaros são muito devotos à Santa Mãe de Deus. A Ela consagrados pelo primeiro rei, Santo Estêvão, por respeito costum-

mavam dirigir-se a Ela sem pronunciar o seu nome, chamando-a unicamente com os títulos da Rainha. Portanto, confiemos à Rainha da Hungria aquele querido país, confiemos à Rainha da paz a construção de pontes no mundo, à Rainha do Céu, que aclamamos neste tempo pascal, confiemos o nosso coração para que se enraíze no amor de Deus.

Livres de escolher se migrar ou ficar

«Livres de escolher se migrar ou ficar» é o tema da mensagem do Papa Francisco para o 109.º Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, que se celebra em 24 de setembro deste ano de 2023.

Queridos irmãos e irmãs!

Os fluxos migratórios dos nossos dias são expressão dum fenómeno complexo e articulado, cuja compreensão exige uma análise cuidadosa de todos os aspetos que caracterizam as diferentes etapas da experiência migratória, desde a partida até à chegada, incluindo um possível regresso.

Com o intuito de contribuir para este esforço de leitura da realidade, decidi dedicar a Mensagem do CIX Dia Mundial do Migrante e do Refugiado à liberdade que sempre deveria animar a escolha de deixar a própria terra.

«Livres de partir, livres de ficar» era o título duma iniciativa de solidariedade, promovida há alguns anos pela Conferência Epis-

copal Italiana como resposta concreta aos desafios das migrações atuais. E, na escuta regular das Igrejas particulares, pude constatar que a garantia de tal liberdade é uma preocupação pastoral difusa e partilhada.

«O anjo do Senhor apareceu em sonhos a José e disse-lhe: “Levanta-te, toma o menino e sua mãe, fuge para o Egito e fica lá até que eu te avise, pois Herodes procurará o menino para o matar”» (Mt 2, 13).

A fuga da Sagrada Família para o Egito não é fruto duma escolha livre, como aliás não o foram muitas das migrações que marcaram a história do povo de Israel.

O ato de migrar deveria ser sempre uma escolha livre, mas realmente, ainda hoje, em muitos casos não o é. Conflitos, desastres naturais ou, simplesmente, a impossibilidade de levar uma vida digna e próspera na própria terra natal obrigam milhões de pessoas a partir.

Já em 2003 afirmava São João Paulo II que «realizar condições concretas de paz, no que diz respeito aos migrantes e itinerantes, significa comprometer-se seriamente a salvaguardar antes de mais o direito a não emigrar, ou seja, a viver em paz e dignidade na própria Pátria» (Mensagem para o XC Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, 3).

«Tomaram os seus rebanhos e os bens que tinham adquirido no país de Canaã e foram para o Egito Jacob e toda a família» (Gn 46, 6).

Por causa duma grave carestia, Jacob, com toda a sua família, foi obrigado a refugiar-se no Egito, onde seu filho José assegurara a sua sobrevivência.

Perseguições, guerras, fenómenos atmosféricos e miséria contam-se entre as causas mais visíveis das migrações forçadas contemporâneas. Os migrantes fogem por causa da pobreza, do medo, do desespero.

Para eliminar estas causas e assim acabar com as migrações forçadas é necessário o empenho comum de todos, cada qual segundo as próprias responsabilidades; empenho esse, que começa por nos perguntarmos o que podemos fazer, mas também o que devemos deixar de fazer. Devemos prodigalizar-nos para deter a corrida armamentista, o colonialismo económico, a pilhagem dos recursos alheios, a devastação da nossa casa comum.

«Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum. Vendiam terras e outros bens e distribuíam o dinheiro por todos, de acordo com as necessidades de cada um» (At 2, 44-45).

Como parece distante da realidade atual este ideal da primeira comunidade cristã!

Para fazer da migração uma escolha verdadeiramente livre é preciso esforçar-se por garantir a todos uma participação equitativa no bem comum, o respeito dos direitos fundamentais e o acesso ao desenvolvimento humano integral. Só assim será possível oferecer a cada um a possibilidade de viver com dignidade e realizar-se pessoalmente e como família.

É claro que a responsabilidade principal cabe aos países de origem e seus governantes, chamados a exercer uma boa política, que seja transparente, honesta, clarividente e ao serviço de todos, especialmente dos mais vulneráveis.

Contudo devem ser colocados em condições de o fazer, sem se ver depredados dos próprios recursos naturais e humanos e sem interferências externas visando favorecer os interesses de poucos.

E mesmo quando as circunstâncias permitirem escolher se migrar ou ficar, será necessário, em todo o caso, garantir que essa escolha seja esclarecida e ponderada, a fim de evitar que muitos homens, mulheres e crianças caiam vítimas de perigosas ilusões ou de traficantes sem escrúpulos.

«Neste jubileu, cada um de vós recobrará a sua propriedade» (Lv 25, 13).

Para o povo de Israel, a celebração do jubileu representava um ato coletivo de justiça: todos podiam voltar «à situação originária, com o cancelamento de todas as dívidas, a restituição da terra e a possibilidade de gozar novamente da liberdade, própria dos membros do povo de Deus» (Francisco, Catequese, 10/II/2016).

Ao aproximar-nos do Jubileu de 2025, é bom recordar este aspeto das celebrações jubilares. É necessário um esforço conjunto de cada país e da Comunidade Internacional para assegurar a todos o direito de não ter que emigrar, ou seja, a possibilidade de viver em paz e com dignidade na própria terra.

Trata-se dum direito ainda não codificado, mas de importância fundamental, cuja garantia supõe a corresponsabilidade de todos os Estados já que se trata dum bem comum que ultrapassa as fronteiras nacionais.

De facto, como os recursos mundiais não são ilimitados, o desenvolvimento dos países economicamente mais pobres depende da capacidade de partilha que se conseguir gerar entre todos os países. Enquanto este direito não for garantido – e espera-nos um longo caminho –, serão ainda muitos os que terão de partir à procura duma vida melhor.

«Porque tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, estava nu e destes-me que vestir, adoeci e visitastes-me, estive na prisão e fostes ter comigo» (Mt 25, 35-36).

Estas palavras soam como admoestação constante para reconhecermos no migrante não só um irmão ou uma irmã em dificuldade, mas o próprio Cristo que bate à nossa porta. Por isso, enquanto trabalhamos para que toda a migração possa ser fruto duma escolha livre, somos chamados a ter o maior respeito pela dignidade de cada migrante; e isto significa acompanhar e gerir da melhor forma possível os seus fluxos, construindo pontes e não muros, alargando os canais para uma migração segura e regular.

Onde quer que decidamos construir o nosso futuro – no país onde nascemos ou fora dele –, o importante é que lá haja sempre uma comunidade pronta a acolher, proteger, promover e integrar a todos, sem distinção nem deixar ninguém de fora.

O percurso sinodal, que empreendemos como Igreja, leva-nos a ver, nas pessoas mais vulneráveis – e entre elas contam-se muitos migrantes e refugiados –, companheiros de viagem especiais, que havemos de amar e cuidar como irmãos e irmãs. Só caminhando juntos poderemos ir longe e alcançar a meta comum da nossa viagem.

*Roma, São João de Latrão, 11 de maio de 2023.
FRANCISCO*

Oração

Deus, Pai Omnipotente,
dai-nos a graça de nos empenharmos diligentemente
em favor da justiça, da solidariedade e da paz,
para que a todos os vossos filhos seja assegurada
a liberdade de escolher se migrar ou ficar.

Dai-nos a coragem de denunciar
todos os horrores do nosso mundo,
de lutar contra toda a injustiça
que desfigura a beleza das vossas criaturas
e a harmonia da nossa casa comum.

Amparai-nos com a força do vosso Espírito,
para que possamos manifestar a vossa ternura
a cada migrante que colocais no nosso caminho
e espalhar nos corações e em todos os ambientes
a cultura do encontro e do cuidado.

Que jorrem a justiça e a paz

Mensagem do Papa Francisco para a celebração do Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação que se celebra no 1.º de setembro de 2023.

Queridos irmãos e irmãs,

«Que jorrem a justiça e a paz» é, neste ano, o tema do Tempo ecuménico da Criação, inspirado pelas palavras do profeta Amós: «Jorre a equidade como uma fonte, e a justiça como torrente que não seca» (5, 24).

Esta expressiva imagem de Amós diz-nos aquilo que Deus deseja.

Deus quer que reine a justiça, que é essencial para a nossa vida de filhos, criados à imagem de Deus, como é a água para a nossa sobrevivência física.

Esta justiça não se deve esconder demasiado em profundidade, nem desaparecer como a água que evapora antes de poder sustentar-nos, mas deve surgir onde houver necessidade.

Deus quer que cada um procure ser justo em todas as situações e sempre se esforce por viver segundo as suas leis, permitindo à vida florescer plenamente.

Quando buscarmos antes de tudo o Reino dos Céus (cf. Mt 6, 33), mantendo uma justa relação para com Deus, a humanidade e a natureza, então a justiça e a paz poderão jorrar como torrente inexaurível de água pura, vivificando a humanidade e todas as criaturas.

Em julho de 2022, num lindo dia de Verão, convidei a meditar sobre isto durante a minha peregrinação até às margens do Lago de Sant'Ana, província de Alberta, no Canadá.

Aquele lago foi, e é, um local de peregrinação para muitas gerações de indígenas. Como disse então, acompanhado pelo rufar dos tambores, «quantos corações chegaram aqui ansiosos e trepidantes, sobrecarregados pelo peso da vida, e junto destas águas encontraram a consolação e a força para continuar! Mas aqui, imerso na criação, há outro batimento que podemos escutar: a palpitação materna da terra. E assim como o batimento dos bebês, ainda no seio materno, está em harmonia com o das mães, assim também para crescer como seres humanos precisamos de cadenciar os ritmos da existência com os da criação que nos dá vida»²⁰.

Neste Tempo da Criação, detenhamo-nos a sondar estes batimentos do coração: o nosso, o das nossas mães e das nossas avós, o pulsar do coração da criação e do coração de Deus.

Hoje não estão harmonizados, não batem em unísono pela justiça e a paz. A muitos, é impedido beber neste rio caudaloso.

Ouçamos, pois, o apelo a permanecer ao lado das vítimas da injustiça ambiental e climática, pondo fim a esta guerra insensata contra a criação.

Vemos os efeitos desta guerra em muitos rios que estão a secar. «Os desertos exteriores multiplicam-se no mundo, porque os desertos interiores tornaram-se tão amplos»: afirmou certa vez Bento XVI.²¹

O consumismo voraz, alimentado por corações egoístas, está a transtornar o ciclo da água do planeta. O uso desenfreado de combustíveis fósseis e a destruição das florestas estão a criar uma subida das temperaturas e a provocar secas graves. Terríveis carências hídricas estão a afligir cada vez mais as nossas casas, desde as pequenas comunidades rurais até às grandes cidades.

²⁰ Homilia junto do Lago de Sant'Ana (Canadá 26/VII/2022).

²¹ Homilia por ocasião do Início Solene do seu Ministério Petriano (24/IV/2005).

Além disso, indústrias predatórias estão a esgotar e poluir as nossas fontes de água potável com atividades extremas, como o fraturamento hidráulico para a extração de petróleo e gás, os mega-projetos de extração descontrolada e a engorda acelerada de animais.

Apropriam-se da «irmã água» – como lhe chama São Francisco –, transformando-a em «mercadoria sujeita às leis do mercado» (PAPA FRANCISCO, Carta enc. *Laudato si'*, 30).

O Painel Intergovernamental das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (IPCC) defende uma ação urgente em prol do clima a fim de nos impedir de malbaratar a ocasião para criar um mundo mais sustentável e justo.

Podemos e devemos evitar que se verifiquem as piores consequências. E «é tanto o que se pode fazer» (Ibid., 180), se no final, como tantos riachos e torrentes, confluirmos num rio caudaloso para irrigar a vida deste nosso planeta maravilhoso e das gerações futuras da nossa família humana.

Unamos as mãos e demos passos corajosos, para que a justiça e a paz jorrem em toda a Terra.

Como podemos contribuir para o rio caudaloso da justiça e da paz neste Tempo da Criação? Que podemos nós, sobretudo como Igrejas cristãs, fazer para sanar a nossa casa comum, para que volte a pulular de vida?

Devemos decidir-nos a transformar os nossos corações, os nossos estilos de vida e as políticas públicas que regem a nossa sociedade.

Em primeiro lugar, contribuamos para este rio caudaloso transformando os nossos corações. Isto é essencial, se se quer começar qualquer outra transformação. É a «conversão ecológica» que São João Paulo II nos exortava a realizar: a renovação do nosso relacionamento com a criação, de modo que já não a consideremos como objeto a explorar, mas, ao contrário, guardemo-la como um sacro dom do Criador.

Depois, consciencializemo-nos de que uma abordagem global requer que se pratique o respeito ecológico nas quatro vertentes: para com Deus, para com os nossos semelhantes de hoje e de amanhã, para com toda a natureza e para com nós próprios.

Quanto à primeira destas dimensões, Bento XVI identificou como urgente a necessidade de compreender que Criação e Redenção são inseparáveis: «O Redentor é o Criador e, se nós não anunciarmos Deus nesta sua grandeza total – de Criador e de Redentor –, tiraremos valor à Redenção»²².

A criação refere-se à ação misteriosa e magnífica de Deus criar do nada este majestoso e belo planeta e o universo inteiro, e também ao resultado de tal ação, ainda em curso, que experimentamos como um dom inexaurível.

Durante a liturgia e a oração pessoal na «grande catedral da criação»,²³ recordemos o Grande Artista que cria tanta beleza e refletamos sobre o mistério da sua amorosa opção de criar o mundo.

Em segundo lugar, contribuamos para o fluxo deste rio caudaloso, transformando os nossos estilos de vida.

Partindo duma grata admiração do Criador e da criação, arrendamo-nos dos nossos «pecados ecológicos», como adverte o meu irmão Patriarca Ecuménico Bartolomeu. Estes pecados prejudicam o mundo natural e também os nossos irmãos e irmãs.

Com a ajuda da graça de Deus, adotemos estilos de vida com menor desperdício e menos consumos inúteis, sobretudo onde os processos de produção são tóxicos e insustentáveis.

Procuremos estar o mais possível atentos aos nossos hábitos e opções económicas, para que todos possam estar melhor: os nossos

²² Diálogo com o clero na Catedral de Bressanone (06/VIII/2008).

²³ Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação (21/VII/2022).

semelhantes, onde quer que se encontrem, e também os filhos dos nossos filhos.

Colaboremos para esta criação contínua de Deus através de opções positivas: fazendo o uso mais moderado possível dos recursos, praticando uma jubilosa sobriedade, separando e reciclando o lixo e recorrendo a produtos e serviços – e há tantos à nossa disposição – que sejam ecológica e socialmente responsáveis.

Por fim, para que o rio caudaloso continue a jorrar, devemos transformar as políticas públicas que regem as nossas sociedades e moldam a vida dos jovens de hoje e de amanhã. Políticas económicas, que favorecem riquezas escandalosas para poucos e condições degradantes para tantos, decretam o fim da paz e da justiça.

É evidente que as nações mais ricas acumularam – e cito a encíclica *Laudato si'* – uma «dívida ecológica».²⁴

Os líderes mundiais presentes na cimeira COP28, programada de 30 de novembro a 12 de dezembro deste ano em Dubai, devem ouvir a ciência e começar uma transição rápida e equitativa para acabar com a era dos combustíveis fósseis.

À luz dos compromissos do Acordo de Paris tendentes a suspender o risco do aquecimento global, é insensato permitir a exploração e expansão contínua das infraestruturas para os combustíveis fósseis.

Levantemos a voz para deter esta injustiça para com os pobres e os nossos filhos, que sofrerão os impactos piores da mudança climática. Apelo a todas as pessoas de boa vontade para agirem de acordo com estas orientações acerca da sociedade e da natureza.

Numa perspetiva paralela, mais específica do serviço da Igreja Católica, temos a sinodalidade.

²⁴ «Com efeito, há uma verdadeira “dívida ecológica”, particularmente entre o Norte e o Sul, ligada a desequilíbrios comerciais com consequências no âmbito ecológico e com o uso desproporcionado dos recursos naturais efetuado historicamente por alguns países» (*Carta enc. Laudato si'*, 51).

Este ano, o encerramento do Tempo da Criação, na festa de São Francisco a 4 de outubro, coincidirá com a abertura do Sínodo sobre a Sinodalidade.

Como os rios que são alimentados por mil ribeirinhos e torrentes maiores, o processo sinodal, iniciado em outubro de 2021, convida todos os componentes, a nível pessoal e comunitário, a convergirem num majestoso rio de reflexão e renovação.

Todo o Povo de Deus está envolvido num abrangente caminho de diálogo sinodal e conversão.

À semelhança duma bacia hidrográfica com os seus numerosos afluentes grandes e pequenos, a Igreja é uma comunhão de inumeráveis Igrejas locais, comunidades religiosas e associações que se alimentam da mesma água.

Cada fonte acrescenta a sua contribuição única e insubstituível, até confluírem todas no vasto oceano do amor misericordioso de Deus.

Como um rio é fonte de vida para o ambiente que o rodeia, assim a nossa Igreja sinodal deve ser fonte de vida para a casa comum e quantos nela habitam. E como um rio dá vida a todo o tipo de espécies animal e vegetal, assim uma Igreja sinodal deve dar vida semeando justiça e paz em cada lugar que atinge.

Em julho de 2022, no Canadá, recordei o Mar da Galileia onde Jesus curou e consolou tanta gente e proclamou «uma revolução de amor».

Soube que também o Lago de Sant’Ana é um lugar de cura, consolação e amor, um lugar que «nos recorda que a fraternidade é verdadeira se une os distantes, que a mensagem de unidade que o Céu envia à terra não teme as diferenças e convida-nos à comunhão, à comunhão das diferenças, a recomeçar juntos, porque todos – todos! – somos peregrinos a caminho».²⁵

²⁵ Homilia junto do Lago de Sant’Ana (Canadá 26/VII/2022).

Neste Tempo da Criação, como seguidores de Cristo no nosso caminho sinodal comum, vivamos, trabalhemos e rezemos para que a nossa casa comum seja novamente repleta de vida.

Que o Espírito Santo continue a pairar sobre as águas e nos guie para renovar a face da terra (cf. Sal 104, 30).

Roma – São João de Latrão, 13 de maio de 2023.

FRANCISCO

